

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2015

A Liahona



**Compreender o
Sacrifício Sagrado do
Salvador, p. 34**

**Por Que Ser Fraco
Não É Pecado, p. 20**

**Como Realizar Noites Familiares
Bem-Sucedidas, pp. 10, 80**



“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la? E achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso.”

Lucas 15:4-5



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: O Presidente Monson Exorta-nos a Ter Coragem**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Os Atributos de Jesus Cristo: Sem Dolo Nem Hipocrisia**

NA CAPA

Frente: *A Estrada para Emaús*, de Liz Lemon Swindle, reprodução proibida. Parte interna da primeira capa: Fotografia de Jim Jeffery. Parte interna da última capa: ilustração fotográfica de Cody Bell.

ARTIGOS

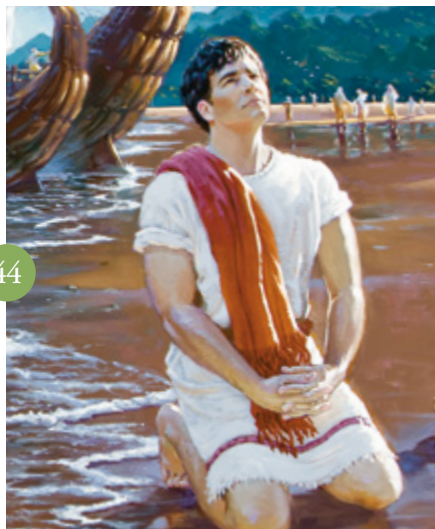
- 14 A Influência Espiritual das Mulheres**
Starla Awerkamp Butler
Sua influência como mulher vai muito além do que pode ser visto.
- 20 Ser Fraco Não é Pecado**
Wendy Ulrich
Aprenda a diferenciar os pecados das fraquezas e a transformar as fraquezas em forças.
- 26 A Religião Pura**
Élder W. Christopher Waddell
Leia esses três passos para o serviço abnegado.
- 30 “Careço de Jesus”**
Jonathan H. Westover
Ao cantarmos um hino, fizemos toda a diferença para uma família de pesquisadores coreanos.
- 34 O Sacrifício Altruísta e Sagrado do Salvador**
Presidente Boyd K. Packer
Por meio da Expição do Salvador, podemos saldar nossas dívidas de pecado e culpa.

80 Cem Anos da Noite Familiar

Em 1915, o Presidente Joseph F. Smith e seus conselheiros convidaram os membros a começar a realizar a noite familiar, explicando seu formato, suas metas e suas bênçãos.

SEÇÕES

- 8 Falamos de Cristo: O Poder da Fé**
Amber Barlow Dahl
- 10 Nosso Lar, Nossa Família: Noite Familiar — Você Pode Fazer!**
- 12 Clássicos do Evangelho: Ele Ressuscitou**
Presidente David O. McKay
- 40 Vozes da Igreja**



44

44 Seguir Avante com Fé

Élder Anthony D. Perkins

Aprenda com Néfi o que fazer ao deparar-se com decisões cruciais.

Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Onde se pode acender uma vela?



54

49 Pôster: Busque-O!**50 Por Causa de Joseph**

Ted Barnes

*Há pelo menos seis maneiras pelas quais sua vida é diferente hoje por causa do Profeta Joseph Smith.***53 O Profeta Vivo**

Presidente Ezra Taft Benson

*Adão? Néfi? Moisés? Talvez você se surpreenda ao saber quem é o profeta mais importante.***54 O Exemplo de Obediência do Salvador***Nove maneiras pelas quais Jesus Cristo traçou o caminho para seguirmos.***58 Nosso Espaço****60 Como Ser Sábio**

Élder Neil L. Andersen

*Qual é a diferença entre a sabedoria do mundo e a de Deus?***61 Direto ao Ponto****62 Um Rebanho e Um Pastor***Se compreendermos os detalhes do trabalho de um pastor, poderemos nos aproximar do Salvador.***64 Perguntas e Respostas***Como posso me sentir à vontade para conversar com meu bispo sobre assuntos importantes ou dúvidas?*

75

66 Quem É Seu Herói?

Charlotte Mae Sheppard

*Elaine ficou com medo de dizer quem era seu verdadeiro herói.***68 Orações e Catedrais**

McKelle George

*Quando Dani visitou uma catedral na Inglaterra, aprendeu uma importante lição sobre a oração.***70 Testemunha Especial: Por que a obediência é tão importante?**

Élder Russell M. Nelson

71 Ideia Brilhante**72 Hora das Escrituras: Jesus Cura um Leproso**

Erin Sanderson

74 Figuras das Escrituras: Jesus Cura os Doentes**75 O Caminho Certo**

Élder Claudio D. Zivic

*Seguir o caminho certo faz toda a diferença.***76 Para as Criancinhas: Que Cristo Me Ama Eu Sei**

Jane McBride Choate

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Careço de Jesus”, página 30: Assim como a letra do hino “Careço de Jesus” ajudou Pak Mi-Jung a decidir-se pelo batismo, os hinos podem exercer um forte impacto em nossa vida. Pense numa ocasião em que a letra de um hino abençoou sua vida e, se desejar, conte a experiência a sua família. Convide cada pessoa da família a escolher um hino de que goste e a contar como abençoou a vida dela. Em seguida, cantem o hino em família. (Essa atividade pode ser dividida em duas semanas.)

“Orações e Catedrais”, página 68: Depois de ler essa história, mostre gravuras de diferentes igrejas de sua cidade (ou simplesmente mencione-as) e debata estas perguntas com a família: Quais são algumas semelhanças que temos com outras religiões? Como o Pai Celestial Se sente em relação a todos os Seus filhos? Como devemos tratar as pessoas que têm crenças diferentes? Se desejar, use o artigo “O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância”, do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos (*A Liahona*, fevereiro de 2013, p. 28), para ajudar a responder a essas perguntas.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 76

Arbitrio, 4, 20, 44

Arrependimento, 34, 64

Conversão, 30

Coragem, 4

Culpa, 20, 34

Cura, 8, 72, 74

Decisões, 44, 60, 75

Espírito Santo, 30, 41, 42, 43, 44, 50, 58

Exemplo, 14, 66

Expiação, 20, 34, 49

Família, 10, 50

Fé, 8, 20, 44

Jejum, 30

Jesus Cristo, 7, 8, 12, 20, 26, 34, 49, 54, 62, 66, 72, 74, 76

Joseph Smith, 12, 50

Líderes da Igreja, 53, 64

Mandamentos, 70, 75

Morte, 30, 41

Mulheres, 14

Música, 30, 40

Natureza divina, 58

Noite familiar, 10, 80

Novo Testamento, 54, 62, 72, 74

Obediência, 44, 54, 58

Obra missionária, 30, 40

Oração, 68

Pecado, 20, 34

Perdão, 20, 34

Pornografia, 34

Profetas, 53

Ressurreição, 12, 49

Restauração, 50

Sacerdócio, 50

Satanás, 34, 61

Serviço, 26, 42

Trabalho do templo, 30, 43

Tristeza, 30, 41



Presidente
Thomas S.
Monson

O Presidente Monson Exorta-nos a Ter

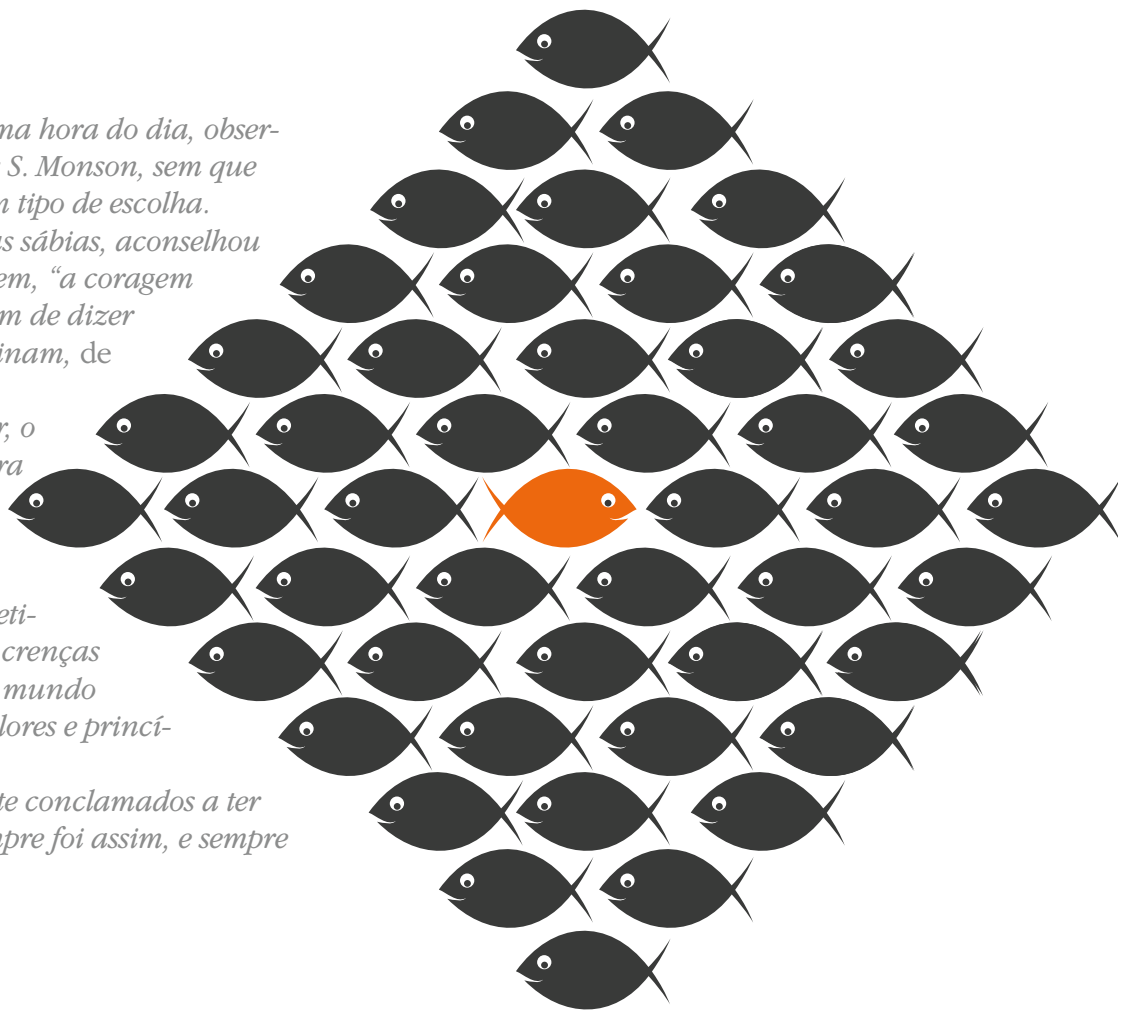
CORAGEM

Quase não se passa uma hora do dia, observou o Presidente Thomas S. Monson, sem que tenhamos de fazer algum tipo de escolha.

Para fazermos escolhas sábias, aconselhou ele, precisamos de coragem, “a coragem de dizer ‘não’ e a coragem de dizer ‘sim’. As decisões determinam, de fato, o destino”.¹

Nas passagens a seguir, o Presidente Monson lembra aos santos dos últimos dias que eles necessitam de coragem para defender a verdade e a retidão, para defender suas crenças e para fazer frente a um mundo que está rejeitando os valores e princípios eternos.

“Somos constantemente conclamados a ter coragem”, disse ele. “Sempre foi assim, e sempre será assim.”²



A Coragem Traz a Aprovação de Deus

“É claro que enfrentaremos temores, escárnio e oposição. Tenhamos a coragem de contrariar o senso comum, a coragem de defender nossos princípios. A coragem, e não o rebaixamento dos padrões, traz o sorriso da aprovação de Deus. A coragem se torna uma virtude viva e atraente quando é vista não apenas como a disposição de morrer bravamente, mas como a determinação de viver decentemente. Ao seguirmos adiante, esforçando-nos para viver da maneira que devemos, sem dúvida receberemos ajuda do Senhor e poderemos encontrar consolo em Suas palavras.”³

Suportar com Coragem

“O que significa perseverar? Amo esta definição: *suportar com coragem*. Talvez seja necessário ter coragem para crer. Poderá ser necessário tê-la, também, para obedecer. Sem dúvida, será exigido que perseverem até o dia em que deixarem esta existência mortal.”⁴

Ter Coragem de Defender a Verdade

“Tenham coragem de defender firmemente a verdade e a retidão. Como a tendência da sociedade atual é afastar-se dos valores e princípios que o Senhor nos deu, vocês quase certamente terão que defender as coisas em que acreditam. A menos que as raízes de seu testemunho estejam firmemente plantadas, será difícil para vocês suportarem o escárnio das pessoas que desafiam sua fé. Se estiver firmemente plantado, seu testemunho do evangelho, do Salvador e de nosso Pai Celestial vai influenciar tudo o que fizerem na vida.”⁵

Precisamos de Coragem Espiritual e Moral

“As mensagens exibidas na televisão, em filmes e em outros meios estão, com frequência, em oposição direta ao que queremos que nossos filhos sigam e adotem. É nossa responsabilidade não apenas ensiná-los a ser íntegros em espírito e doutrina, mas também a assim permanecer, a despeito das forças externas que venham a encontrar. Isso exigirá muito tempo e esforço de nossa parte — e para ajudarmos outras pessoas, nós mesmos precisamos da coragem espiritual e moral para resistir ao mal que vemos em toda parte.”⁶

Sempre Sejam Corajosos

“Em nossa vida cotidiana, é quase inevitável que nossa fé seja questionada. Podemos, às vezes, estar cercados de pessoas e, ainda assim, ser a minoria ou até ficar sozinho em relação ao que é aceitável e o que não é. (...)”

Que sempre sejamos corajosos e estejamos preparados para defender nossa crença. E, se for preciso ficar sozinho nesse processo, que o façamos com coragem, fortalecidos pelo conhecimento de que, na realidade, nunca estamos sozinhos quando nos colocamos ao lado de nosso Pai Celestial.”⁷ ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Você pode pedir às pessoas a quem você ensina que pensem numa situação da semana vindoura — em casa, no trabalho, na escola ou na igreja — que as obrigará a agir com coragem. Pode ser que venham a enfrentar algo que as amedronte, a suportar algo desafiador, a defender suas crenças ou a decidir obedecer a um princípio do evangelho de modo mais pleno. Peça-lhes que externem seus pensamentos oralmente ou por escrito.

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Os Três Rs da Escolha”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 67.
2. Thomas S. Monson, “Convite à Coragem”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 54.
3. Thomas S. Monson, “Esforça-te, e Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 66.
4. Thomas S. Monson, “Crer, Obedecer e Perseverar”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 126.
5. Thomas S. Monson, “Tenham Coragem”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 123.
6. Thomas S. Monson, “Três Metas para Guiá-las”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 118.
7. Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60.

Ser Como a Sarah para Alguém

McKenzie Miller

Antes eu achava difícil usar minhas crenças para responder a uma pergunta simples como: “Por que você não toma café?” Eu recorria a desculpas como: “Acho muito amargo” ou “Não gosto do sabor”.

Por que eu ficava constrangida? Por que tinha tanto medo de defender minhas crenças? Hoje, ao fazer um retrospecto, não compreendo ao certo o que eu temia. Mas me lembro exatamente de quando parei de esconder-me atrás de desculpas.

Certo dia, numa aula de inglês no Ensino Médio, a professora anunciou que íamos assistir a um episódio de um programa de televisão que eu sabia ser impróprio. Enquanto outros alunos aplaudiram com entusiasmo, minha colega Sarah levantou a mão e perguntou se podia retirar-se.

Quando a professora perguntou o motivo, Sarah

respondeu sem delongas: “Porque sou mórmon e não vejo programas com palavrões”.

Sua coragem para assumir tal posicionamento em plena sala de aula foi impressionante. Graças à Sarah, eu também me manifestei e esperei do lado de fora o fim do programa, com a consciência tranquila.

Mudei para sempre. Comecei a explicar minhas crenças em vez de furtar-me ao assunto. Consequentemente, adquirei confiança em mim mesma e participei ainda mais das atividades da Igreja e da escola.

Eu nunca disse à Sarah o quanto seu exemplo foi importante para mim, mas tento espelhar-me em seu exemplo de autoconfiança. Hoje percebo que não há absolutamente nenhum motivo para envergonhar-me de ser membro da maravilhosa e sagrada Igreja de Deus. Espero poder, por meio de meu exemplo, ser como a Sarah para alguém.

A autora mora em Utah, EUA.

CRIANÇAS

A Coragem nas Escrituras

O Presidente Monson nos ensina a ter coragem e a defender nossas crenças. Há muitos exemplos nas escrituras de pessoas que demonstraram coragem. Leia a escritura perto de cada nome. Como essas pessoas demonstraram coragem e defenderam o que sabiam ser certo? Use os espaços para escrever ou desenhar suas respostas.

Joseph Smith (Joseph Smith—História 1:11–17)

Daniel (Daniel 6:7, 10–23)

Samuel, o Lamanita (Helamã 13:2–4; 16:1–7)

Ester (Ester 4:5–14; 5:1–8; 7:1–6)

Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e dos papéis do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Os Atributos de Jesus Cristo: Sem Dolo Nem Hipocrisia

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam atributos do Salvador.

Quando entendermos que Jesus Cristo não tem dolo nem hipocrisia, será mais fácil esforçar-nos fielmente para seguir Seu exemplo. O Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Agir com dolo é enganar ou desencaminhar. (...) Uma pessoa sem dolo é uma pessoa inocente, com intenções honestas e motivos puros, cuja vida reflete a prática simples de harmonizar seus atos cotidianos com os princípios da integridade. (...) A meu ver, a necessidade de os membros da Igreja serem desprovidos de dolo é mais urgente agora do que em outras épocas, pois muitas pessoas no mundo parecem não compreender a importância dessa virtude”.¹

Acerca da hipocrisia, o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, afirmou: “Nenhum de nós é totalmente semelhante a Cristo como sabemos



que deveríamos ser. Mas sinceramente desejamos vencer nossas falhas e a tendência de pecar. Com nosso coração e nossa alma ansiamos tornar-nos melhores com a ajuda da Expição de Jesus Cristo”.²

Sabemos que “seremos julgados segundo nossas ações, os desejos de nosso coração e o tipo de pessoa que nos tornarmos”.³ Contudo, se nos esforçarmos para nos arrependermos, vamos nos tornar mais puros — e “bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8).

Escrituras Adicionais

Salmos 32:2; Tiago 3:17;
I Pedro 2:1–2, 22

NOTAS

1. Joseph B. Wirthlin, “Sem Dolo”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 83.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21.
3. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.2.1.



Fé, Família, Auxílio

Das Escrituras

As crianças não têm dolo. Jesus Cristo disse: “Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus. (...) E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou” (Marcos 10:14, 16).

Cristo também ministrou às crianças nas Américas após Sua Crucificação. Mandou as pessoas levarem suas crianças e “[colocarem]-nas no chão, ao redor dele; e Jesus ficou no meio;

(...) [E] ele chorou e a multidão testemunhou isso; e pegou as crianças, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai. (...)

E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos (...) e os anjos ministraram entre eles” (3 Néfi 17:12, 21, 24).

Pense Nisto

O que podemos aprender com as crianças sobre não ter dolo? (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Dolo”.)

O PODER DA FÉ

Amber Barlow Dahl

Se nos livrasse de nossos desafios simplesmente por pedirmos, o Pai Celestial nos privaria exatamente das experiências de que precisamos para nossa salvação.

Certo ano na faculdade, eu estava fazendo uma prova quando meu pescoço começou a doer. A dor não passou quando a tensão do exame chegou ao fim. Consultei médicos e fisioterapeutas e tentei vários tratamentos, mas ainda assim a dor continuava. No decorrer do ano seguinte, ao sofrer com essa dor, também lutei para aumentar minha fé. Passei muito tempo orando e estudando as escrituras e pedi bênçãos do sacerdócio. Senti que, se tivesse fé suficiente, seria curada.

Jesus Cristo curou os enfermos, os cegos, os coxos, os leprosos — “segundo a [sua] fé” (Mateus 9:29). Eu sabia que Ele tinha o poder de me curar, assim como curara tantos outros durante Sua vida mortal. Concluí, portanto, que só minha falta de fé me impedia de ser curada, então redobrei os esforços. Continuei a fisioterapia e orei, jejei, estudei e acreditei. Mas a dor não cessava.

As escrituras nos ensinam que com a fé podemos realizar milagres (ver Mateus 17:20), mas ainda assim eu não conseguia receber alívio para aquele pequeno sofrimento. Onde estava o poder de minha fé? Por fim, aceitei minha situação com serenidade, achei maneiras de lidar com o desconforto físico e me contentei

em deixar para o futuro a plena compreensão da fé e da cura.

Anos depois, eu estava conversando com uma amiga que tivera enjoos fortíssimos na gravidez, a ponto de precisar ser hospitalizada em diferentes ocasiões durante a primeira gestação. Erin queria ter outro filho, mas a perspectiva de passar pelos mesmos incômodos vividos na primeira gravidez a deixava apavorada. Contou-me que estava jejuando e orando e que acreditava mesmo que o Pai Celestial não lhe importaria aquilo tudo uma segunda vez.

Ao conversarmos, lembrei-me da seguinte escritura: “Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus” (Salmos 46:10). Pensei em minha própria experiência ao aprender a aquietar-me em meio às aflições e incentivei Erin a continuar a ter fé, mas a não condicionar essa fé ao fato de ter ou não enjoos na gravidez seguinte.

Ao continuar a estudar o princípio da fé, debrucei-me sobre o discurso de Alma a respeito da fé, no qual ele ensina: “Se tendes fé, tendes esperança nas coisas que se não veem e que são verdadeiras” (Alma 32:21).



SUPERAR AS PROVAÇÕES

“Não seria sábio que [o Pai Celestial] nos desse provações para superarmos, responsabilidades para desempenharmos, trabalho para fortalecer nossos músculos, tribulações para provar nossa alma? Não deveríamos ser expostos às tentações para testarmos nossa força, às enfermidades para aprendermos paciência, à morte para sermos imortalizados e glorificados?”

Se todos os doentes por quem orássemos fossem curados, se todos os justos fossem protegidos e os iníquos exterminados, todo o programa do Pai seria anulado e o princípio básico do evangelho, o livre-arbítrio, seria destruído. Ninguém precisaria viver pela fé.”

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball, 2006*, p. 16.



Ao refletir sobre essa escritura, descobri que a fé não era o que eu pensava. A fé, conforme nos ensina Alma, é a esperança em princípios verdadeiros. Ter fé não significa crer que nosso Pai Celestial sempre nos dará o que pedirmos quando o pedirmos. Ter fé em que Cristo curaria meu pescoço ou que proporcionaria uma gravidez sem enjoos para Erin não é ter fé em princípios verdadeiros. Contudo, podemos ter fé em que Cristo tem o poder de curar, que está sempre velando por nós, que nos fortalecerá e que, se suportarmos bem, poderemos fazer jus à vida eterna.

O Senhor prometeu: “Tudo quanto pedires com fé, acreditando que receberás em nome de Cristo, tu

receberás” (Enos 1:15). Creio que o poder dessa promessa reside no conselho de acreditar “em nome de Cristo”. O verbete do Bible Dictionary [Dicionário Bíblico] sobre a oração nos ensina: “Oramos em nome de Cristo quando nossa mente é a mente de Cristo e nossos desejos são os Dele — quando Suas palavras habitam em nós (ver João 15:7). Então, fazemos pedidos que Deus pode conceder-nos. Muitas orações deixam de ser respondidas por não terem absolutamente sido feitas em nome de Cristo e de forma alguma representarem a mente Dele, mas emanarem do egoísmo do coração humano”.

Quando oramos com fé pedindo algo que esteja em harmonia com a

vontade de Deus, Ele atenderá nossos desejos. O Pai Celestial nos conhece, nos ama e deseja todo o necessário para voltarmos a Sua presença. E às vezes isso inclui provações, problemas e desafios (ver I Pedro 1:7). Se nos livrasse de nossos desafios simplesmente por pedirmos, o Pai Celestial nos privaria exatamente das experiências de que precisamos para nossa salvação. Precisamos aprender a confiar no plano de Deus e a submeter nossa vontade à Dele. Ao harmonizarmos nossos desejos com os Dele e reconhecermos nossa total dependência Dele, podemos nos tornar dignos de receber “o fim da [nossa] fé, a salvação [da nossa alma]” (I Pedro 1:9). ■

A autora mora no Oregon, EUA.

NOITE FAMILIAR — VOCÊ PODE FAZER!

Seja qual for sua situação familiar, a noite familiar pode abençoá-lo e fortalecê-lo.

Um pai chega em casa cansado após um longo dia de trabalho e percebe que o restante da família também está de mau humor. É segunda-feira à noite, e parece impossível realizar a noite familiar. Depois de orarem pedindo ajuda, o pai e a mãe decidem simplificar as coisas. Reúnem a família, cantam um hino e oram juntos. Depois dão a cada pessoa uma pequena vela para acender ao contar algo que os inspirou recentemente. Numa sala em penumbra, a luz das velas representa a inspiração e ajuda as crianças a se concentrarem. À medida que vão prestando testemunho, um sentimento doce de paz e amor se introduz na casa. A família termina a noite grata por ter feito a noite familiar.

Sabia que a noite familiar é um programa que existe na Igreja há cem anos? Em abril de 1915, a Primeira Presidência orientou os membros a dedicarem uma noite por semana para orações, hinos, aprendizado do evangelho, histórias e atividades em família. (Ver a página 80 para um trecho da carta da Primeira Presidência.) Os profetas continuam a salientar a importância da noite familiar. “Não podemos negligenciar esse programa

divinamente inspirado”, disse o Presidente Thomas S. Monson. “Ele pode proporcionar crescimento espiritual a cada membro da família, ajudando-o a vencer as tentações que se encontram em toda parte.”¹

Aqui estão algumas atitudes a ter em mente ao tornar a noite familiar parte de sua semana:

É algo que se aplica a mim. “A noite familiar é para todos”, garantiu o Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos.² Todos nós — casados ou solteiros, com ou sem filhos — podemos dedicar tempo ao fortalecimento da família e ao aprendizado do evangelho.

Posso achar tempo. A Igreja dá o exemplo desautorizando atividades da Igreja nas noites de segunda-feira. Você pode mostrar ao Senhor e à sua família que está disposto a dedicar tempo ao que é mais importante.

Posso descobrir o que funciona para minha família. Se sua família estiver separada geograficamente, tente uma “noite familiar online” para conversar com os familiares pela Internet ou por telefone. Alguém precisa trabalhar até tarde? Faça uma “noite familiar externa” perto do local de trabalho no horário de intervalo.

Um pai divorciado realizava uma “noite familiar por carta” todas as segundas-feiras escrevendo para os filhos que moravam longe.³ Que os obstáculos sejam um catalizador de maior criatividade.

Posso começar esta semana. A noite familiar pode ser organizada de acordo com as necessidades e circunstâncias de seu lar. Eis algumas sugestões gerais:

- Iniciem e terminem com uma oração.
- Utilizem música, incluindo hinos e músicas da Primária.
- Aprendam com as escrituras e as palavras dos profetas modernos.
- Incluam semanalmente várias atividades físicas, projetos de serviço e atividades centradas no evangelho.
- Divirtam-se! Façam uma brincadeira ou um lanche.
- Sejam constantes. Se não for possível fazer a noite familiar na segunda-feira, achem outro dia que funcione.

Quero as bênçãos. Os profetas prometeram que, se participarmos da noite familiar, grandes bênçãos virão: o amor e a obediência no lar





umentarão. A fé florescerá no coração dos jovens. As famílias “ganharão o poder de combater as influências e tentações malignas” que as cercam.⁴

Mesmo que suas noites familiares não sejam perfeitas a cada vez, sua família será fortalecida e abençoada por seus esforços. “Cada noite familiar é uma pincelada na tela de nossa alma”, ensinou o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Nenhum desses momentos isoladamente aparenta ser muito impressionante ou memorável. Mas assim como as pinceladas (...) de tinta

se complementam e produzem uma impressionante obra-prima, nossa constância em fazer coisas aparentemente pequenas pode levar a resultados espirituais significativos.”⁵ ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Verdades Constantes numa Época de Mudanças”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 19.
2. L. Tom Perry, “Fui, Portanto, Instruído”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 41.
3. “Family Home Evening: Any Size, Any Situation”, *Ensign*, dezembro de 2001, p. 42.
4. Primeira Presidência, em James R. Clark, ed., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), vol. 4, p. 339.
5. David A. Bednar, “Mais Diligentes e Interessados em Casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17.

DAR A MAIOR PRIORIDADE

“Aconselhamos os pais e os filhos a dar a maior prioridade à oração familiar, à noite familiar, ao estudo e ensino do evangelho, e às atividades familiares salutares. Por mais dignos e adequados que sejam os outros afazeres ou atividades, não podemos permitir que tomem o lugar dos deveres determinados por Deus que somente os pais e a família podem desempenhar adequadamente.”

Carta da Primeira Presidência,
11 de fevereiro de 1999.

ELE RESSUSCITOU

Uma fé inabalável em Cristo é a necessidade mais importante do mundo hoje.



Presidente David O. McKay (1873–1970)

Nono Presidente da Igreja

David O. McKay nasceu em 8 de setembro de 1873. Foi ordenado

apóstolo em 9 de abril de 1906, aos 32 anos de idade; e em 9 de abril de 1951, foi apoiado nono Presidente da Igreja. Seguem trechos de um discurso que ele proferiu na conferência geral de abril de 1966. O discurso na íntegra pode ser encontrado em Conference Report, abril de 1966, pp. 55–59.

Se um milagre é um acontecimento sobrenatural cujas causas transcendem a sabedoria finita do homem, a Ressurreição de Jesus Cristo é o milagre mais estupendo de todos os tempos. Nisso reside a onipotência de Deus e a imortalidade do homem.

A Ressurreição é um milagre, contudo, somente por estar além da compreensão e do entendimento do homem. Para todos que a aceitam como fato, é apenas uma manifestação de uma lei uniforme da vida. (...)

Caso estabeleça como fato que Cristo retomou Seu corpo e apareceu

como ser ressurreto e glorificado, você responderá à pergunta que ecoa desde o princípio dos tempos: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” (Jó 14:14.)

Testemunhas da Ressurreição

Não restam dúvidas de que a Ressurreição literal de Cristo do túmulo era uma realidade para os discípulos que O conheceram intimamente. Na mente deles não havia absolutamente nenhuma dúvida. Eles foram testemunhas do fato: souberam porque seus olhos contemplaram, seus ouvidos escutaram e suas mãos sentiram a presença corporal do Redentor ressuscitado.

Pedro, o Apóstolo presidente, na ocasião em que os 11 tinham se reunido para escolher quem substituiria Judas Iscariotes, disse: “É necessário, pois, que (...) um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição” (Atos 1:21–22). (...)

Em outra ocasião, Pedro declarou diante de seus inimigos, os próprios homens que tinham executado Jesus na cruz: “Homens israelitas, escutai estas palavras: (...) Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas” (Atos 2:22, 32). (...)

dos Últimos Dias une-se a Pedro, Paulo, Tiago e a todos os demais apóstolos que aceitaram a Ressurreição não apenas como literalmente verdadeira, mas também como a consumação da missão divina de Cristo na Terra.

Dezoito séculos após a morte de Jesus na cruz, o Profeta Joseph Smith declarou que o Senhor ressuscitado apareceu para ele: “Vi dois Personagens, cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith—História 1:17.) (...)

Se o testemunho de Joseph Smith fosse algo isolado, seria, tal qual disse Cristo de Seu testemunho ao falar de Si mesmo, sem valor; mas Jesus tinha o testemunho de Deus e dos apóstolos. E Joseph Smith tinha outras testemunhas [que] corroboraram [seu] testemunho, cuja veracidade foi dada a conhecer quando o anjo Morôni lhes apareceu. (...)

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias [também] proclama a gloriosa visão do Profeta Joseph Smith.

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!” (D&C 76:22.) (...)

O CRISTO VIVO

Leia o testemunho de Jesus Cristo prestado por apóstolos e profetas modernos na revista *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.

Testemunhas Adicionais

A Igreja de Jesus
Cristo dos Santos



como um grande reformador, como o professor ideal ou mesmo como o único homem perfeito. O Homem da Galileia é — não figurativamente, mas *literalmente* — o Filho do Deus vivo. (...)

Verdadeiramente Nascidos de Novo

Ninguém pode comprometer-se sinceramente a aplicar no cotidiano os ensinamentos de Jesus de Nazaré sem sentir uma mudança em todo o seu ser. A expressão “nascer de novo” tem um significado mais profundo do que muitas pessoas lhe atribuem. (...) Feliz é a pessoa que verdadeiramente sentiu o poder edificante e transformador resultante da proximidade com o Salvador, dessa intimidade com o Cristo vivo. Sou grato por saber que Cristo é meu Redentor. (...)

A mensagem da Ressurreição (...) é a mais consoladora e gloriosa jamais concedida ao homem, pois quando a morte tira de nosso convívio um ente querido, nosso coração enlutado recebe o bálsamo da esperança e a certeza divina expressa nestas palavras: “*Ele não está aqui, porque já ressuscitou*” (ver Mateus 28:6; Marcos 6:6).

Do fundo da alma sei que a morte foi vencida por Jesus Cristo e que, porque nosso Redentor vive, nós também viveremos. ■

Subtítulos alterados e uso de maiúsculas e pontuação atualizado.

À luz desses testemunhos irrefutáveis deixados pelos antigos apóstolos — testemunhos registrados alguns anos depois dos acontecimentos —, à luz da mais maravilhosa revelação do Cristo vivo nesta época, parece mesmo difícil compreender como alguns homens ainda podem rejeitá-Lo e duvidar da imortalidade do homem.

Do Que Precisamos Hoje

Uma fé inabalável em Cristo é a necessidade mais premente do mundo hoje. É mais do que um mero

sentimento. É um poder que impele à ação e que deve ser a mais básica de todas as forças motivadoras na vida humana. (...)

Se os homens “fizessem a vontade Dele” em vez de olharem sem esperança a tumba escura e sombria, voltariam os olhos para o céu e saberiam que Cristo ressuscitou! (...)

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias declara a todo o mundo que Cristo é o Filho de Deus, o Redentor do mundo! Nenhum seguidor verdadeiro se contenta em aceitá-Lo meramente

A INFLUÊNCIA ESPIRITUAL DAS

“Convocamos as mulheres da Igreja para que juntas defendam a retidão. (...) Vejo isso como um raio luminoso de esperança em um mundo que ruma para a autodestruição.” — Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008)



MULHERES



Conhecemos o poder de nossa força espiritual?

Starla Averkamp Butler

Muitas mulheres maravilhosas e humildes da Igreja prestam um serviço dedicado sem perceber o impacto duradouro exercido por sua vida — como exemplos de serviço temporal, mas também como legado de força espiritual. Uma dessas mulheres é minha avó, Cherie Petersen. Ao longo de toda a vida, de maneira discreta, vem servindo fielmente em inúmeros chamados. Se lhe perguntássemos, ela diria que não tem muitos talentos a oferecer ao mundo. Contudo, ao começar a conhecer sua história, dei-me conta do quanto sua força espiritual afetou minha vida.

Os pais de Cherie pararam de frequentar a igreja e divorciaram-se quando ela ainda era muito nova, assim ela cresceu com uma mãe, Florence, que estava sempre trabalhando. Florence, por sua vez, tinha sido deixada ainda mais de lado quando criança, já que fora criada num internato enquanto sua mãe, Georgia, levava uma vida mundana. Apesar dos desafios em sua criação, Cherie permaneceu ativa no evangelho, frequentando a Igreja fielmente com a família de sua bisavó, Elizabeth, ou com amigos. Na família desses amigos, ela via o que desejava para sua própria família no futuro. Ela não sabia ao certo como devia ser uma família, mas sabia como não devia ser, e estava determinada a construir no futuro uma família diferente daquela em que vivia.

O marido de Cherie — meu avô Dell — me disse certa vez: “Para ter um testemunho, é preciso querê-lo. E Cherie sempre quis um testemunho”. Embora os primeiros anos do casamento deles tenham sido marcados por dificuldades, estavam determinados a manter a família fortalecida. Ficaram menos ativos na Igreja no primeiro ano de casados devido ao horário de trabalho de Dell, mas um chamado para servir na Primária motivou Cherie a continuar frequentando, e Dell logo passou a acompanhá-la

DAUGHTERS OF DEITY. [FILHAS DA DEIDADE], DE KATHLEEN PETERSON, REPRODUÇÃO PROIBIDA

e serviu como consultor do quórum dos diáconos. Desde aquela época, nunca mais deixaram de ser ativos e firmes na Igreja. A disposição de Cherie para servir e sua resolução de criar uma família forte ajudaram minha mãe a tornar-se a mulher forte que é, e o exemplo de minha mãe ajudou a moldar minha vida, principalmente agora que estou começando minha própria família.

Como mulheres podemos exercer uma influência espiritual profunda na vida das pessoas a nossa volta. De fato, Joseph Smith ensinou que nosso papel não é só “socorrer os pobres, mas salvar almas”.¹ Jesus Cristo chamou as mulheres de Sua Igreja a serem Suas discípulas e a serem fortes espiritualmente. Nossa força e influência espiritual é vital para o progresso da obra de salvação, e precisamos buscar oportunidades de fortalecer espiritualmente as pessoas a nossa volta. Se assim o fizermos, a influência de nossa fé e retidão durará muito além do que podemos vislumbrar.

Chamadas para Ser Discípulas

O Élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Jesus Cristo foi o maior defensor do sexo feminino no mundo”.² Pensemos, por exemplo, no que Ele ensinou a duas de Suas discípulas no Novo Testamento, as irmãs Maria e Marta. O livro *Filhas em Meu Reino* explica: “Lucas 10 contém um relato em que Marta abre sua casa para Jesus. Ela serviu ao Senhor cuidando de Suas necessidades temporais, e Maria sentou-se aos pés do Mestre e absorveu Seus ensinamentos.

Numa época em que de modo geral se esperava que as mulheres oferecessem apenas serviços de ordem temporal, o Salvador ensinou a Marta e Maria que as mulheres também podiam participar espiritualmente de Sua obra. Ele as convidou a tornarem-se Suas discípulas e a partilhar da salvação, ‘a boa parte’ que nunca lhes seria tirada”.³

Assim como Marta, às vezes cometemos o erro de achar que o principal papel das mulheres é prestar

serviço temporal, como cozinhar, costurar e fazer limpeza para os outros. Esse serviço é um sacrifício valioso e

precioso, contudo o Senhor muito mais do que precisa de irmãs que saibam costurar e cozinhar, Ele necessita de mulheres de força espiritual cuja fé, retidão e caridade brilham em sua vida. Ele sabe que cada uma de nós tem muito a oferecer. Jesus Cristo exorta *todas* nós a desenvolvermos nossa força espiritual e nossa capacidade de receber revelação e agir de acordo com ela para ajudar a levar avante Sua obra.

Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse às irmãs: “Vocês foram enviadas à Terra nesta dispensação dos tempos por causa de quem são e do que foram preparadas para fazer! Independentemente do que Satanás nos tente persuadir

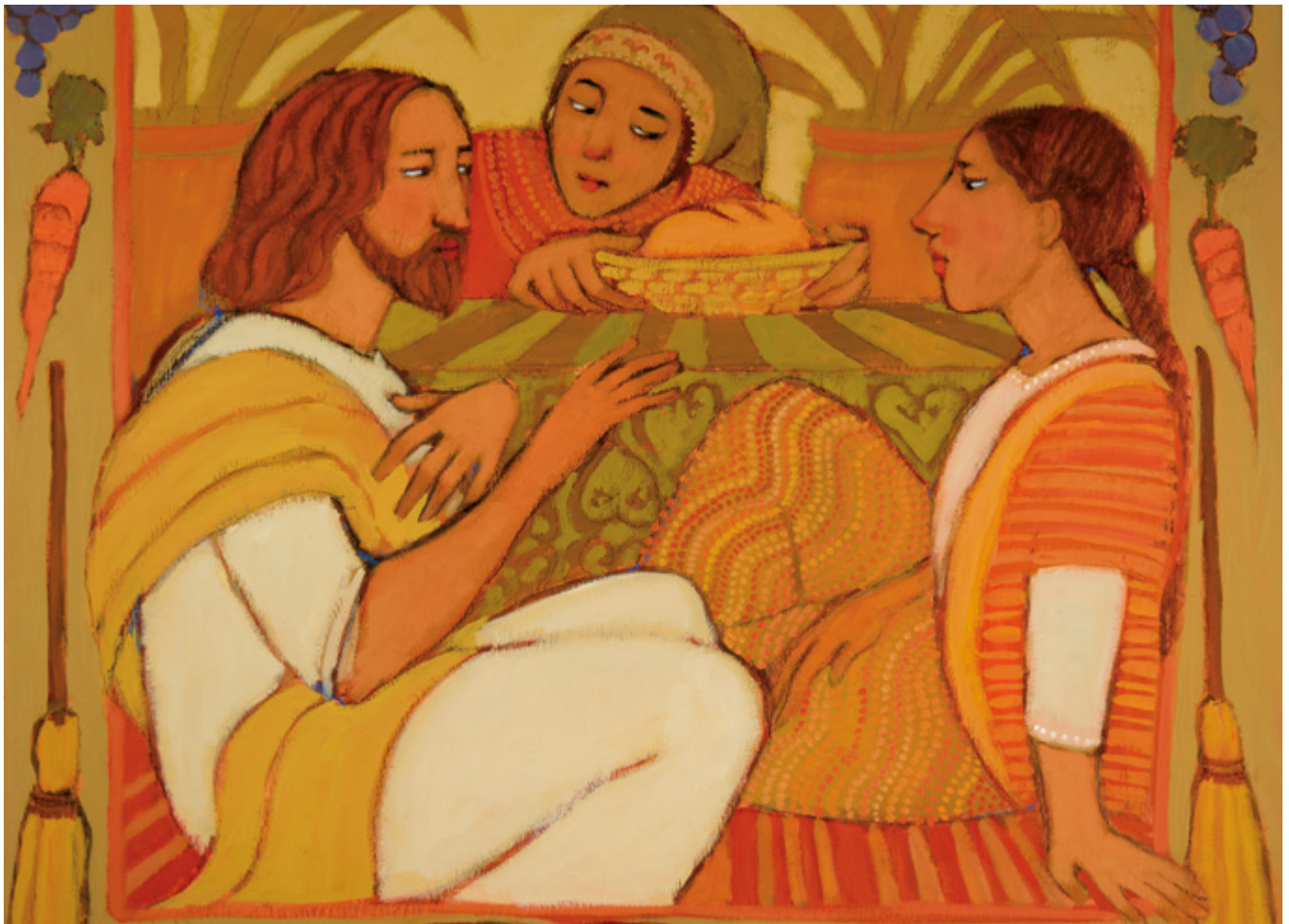
a pensar sobre quem somos, nossa verdadeira identidade é a de uma discípula de Jesus Cristo!”⁴

O Senhor conhece a nós e a nossa situação individual e tem um trabalho para cada uma de nós realizar nesta Terra. Nenhuma irmã tem conhecimentos pequenos demais ou talentos muito escassos a ponto de não poder ser uma força espiritual para o bem e para trazer outras pessoas a Cristo. Com esse potencial divino, temos a responsabilidade de nos tornar líderes espirituais em nosso lar e nossa comunidade. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, proclamou: “Todas as irmãs da Igreja que fizeram convênios com o Senhor têm o mandamento divino de salvar almas, de liderar as mulheres do mundo, de fortalecer os lares de Sião e de edificar o reino de Deus”.⁵

Não precisamos ocupar um cargo elevado nem fazer coisas incomuns para ajudar as pessoas a nossa volta a fazer escolhas que as aproximam de Jesus Cristo — nosso dever mais importante. Tanto as coisas maiores quanto as menores que fizermos na vida de uma ou mais pessoas, ainda que só em nossa própria família, podem exercer um impacto profundo.



Quatro gerações: Elizabeth (à esquerda), segurando a neta Florence. Annie (ao centro) foi para Utah com os pais e é a mãe de Elizabeth. Georgia (à direita) é filha de Elizabeth, mas Georgia e sua filha Florence saíram da Igreja. Foi Elizabeth, sempre fiel, que ajudou sua bisneta Cherie e a posteridade de Cherie a voltarem ao evangelho.



Mulheres no Trabalho de Salvação

Um hino que muito nos é caro diz: “Missão qual dos anjos a nós hoje é dada. E, sendo mulheres, é nosso esse dom”.⁶ Temos muito a oferecer na vida das pessoas que amamos. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, contou como a força espiritual de duas mulheres afetou sua vida:

“Quando eu era menino, meu pai não era membro da Igreja e minha mãe se tornou menos ativa. (...) Alguns meses após meu aniversário de oito anos, a vovó Whittle atravessou o país para visitar-nos. A vovó estava preocupada porque nem eu, nem meu irmão mais velho tínhamos sido batizados. Não sei o que ela disse a meus pais sobre essa preocupação, mas sei que numa manhã ela levou meu irmão e eu ao parque e

“O Salvador ensinou a Marta e Maria que as mulheres também podiam participar espiritualmente de Sua obra. Ele as convidou a tornarem-se Suas discípulas e a partilhar da salvação.”

compartilhou conosco seus sentimentos sobre a importância de sermos batizados e de frequentarmos as reuniões da Igreja regularmente. Não me lembro dos detalhes específicos do que ela disse, mas suas palavras despertaram algo em meu coração; e logo depois, meu irmão e eu fomos batizados. (...)”

A vovó usava a dose certa de coragem e respeito para ajudar nosso pai a reconhecer a importância de levar-nos de carro para a Igreja para que assistíssemos às reuniões. De todas as maneiras adequadas, ela nos ajudava a sentir a necessidade do evangelho em nossa vida”.⁷

Uma segunda fonte de força espiritual foi a esposa do Élder Scott, Jeanene. Quando estavam namorando, começaram a falar sobre o futuro. Jeanene, que fora criada num forte lar missionário,



BABE, BEBÊ, DE KATHLEEN PETERSON, REPRODUÇÃO PROIBIDA

manifestou o desejo de casar-se no templo com um ex-missionário. Isso exerceu um forte impacto no Élder Scott, que antes não pensara muito em servir missão. “Fui para casa e não conseguia pensar em outra coisa. Fiquei acordado a noite inteira. (...) Após muitas orações, tomei a decisão de falar com o bispo e começar a preencher meus papéis para a missão.”⁸ Embora Jeanene tenha dado a ele a orientação e a motivação de que ele precisava, o Élder Scott ressaltou: “Jeanene nunca me pediu que servisse missão *por ela*. Ela me amou o suficiente para compartilhar comigo a sua convicção e depois me deu a oportunidade de escolher a direção de minha própria vida. Ambos servimos missão e mais tarde fomos selados no templo. A coragem e o comprometimento de Jeanene com sua fé fizeram toda a diferença em nossa vida em comum. Tenho certeza de que

Um hino que muito nos é caro diz:

“Missão qual dos anjos a nós hoje é dada. E, sendo mulheres, é nosso esse dom”. Temos muito a oferecer na vida das pessoas que amamos.

não teríamos a felicidade que desfrutamos sem a sua forte fé no princípio de servir ao Senhor em primeiro lugar. Ela é um exemplo maravilhoso e justo!”⁹

Foi a influência pessoal dessas mulheres angelicais na vida dele que ajudaram um rapaz — o Élder Scott — a tomar algumas das decisões mais importantes de sua vida: ser batizado, servir missão e casar-se no templo.

Podemos ajudar as pessoas a sentirem o desejo de fazer boas escolhas por meio de nosso exemplo, nossos atos e nossa retidão pessoal. A irmã Carole M. Stephens, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, proclama: “Somos filhas que cumprem convênios no reino do Senhor e temos a oportunidade de ser instrumentos em Suas mãos. (...) [Participamos] do trabalho de salvação a cada dia de maneiras pequenas e simples — cuidando,

fortalecendo e ensinando umas às outras”.¹⁰ Se confiarmos no Espírito e seguirmos avante envidando um esforço sincero e humilde para ajudar as pessoas a nossa volta a se achegarem a Cristo, seremos guiados quanto ao que fazer e receberemos forças para isso. Sentiremos também a alegria de levar os filhos do Senhor até Ele.

Tornar-se uma Influência Espiritual

Por conhecermos nossa responsabilidade, podemos perguntar como os discípulos do passado: “Que faremos” (Atos 2:37) para ser uma influência espiritual? Numa conferência geral recente, a irmã Burton convidou as irmãs a imaginarem “alguns dos possíveis cartazes espirituais de ‘precisa-se’ relacionados ao trabalho de salvação:

- Precisa-se de: pais que criem os filhos em luz e verdade
- Precisa-se de: filhas (...), irmãs (...), tias (...), primas (...), avós e amigos verdadeiros para servir como mentores e para oferecer as mãos que ajudam ao longo do caminho do convênio
- Precisa-se de: pessoas que ouçam os sussurros do Espírito Santo e ajam conforme as inspirações recebidas
- Precisa-se de: pessoas que vivam o evangelho diariamente de maneira simples
- Precisa-se de: oficiantes do templo e de história da família para unir as famílias para sempre
- Precisa-se de: missionárias e membros para pregar as ‘boas novas’ — o evangelho de Jesus Cristo
- Precisa-se de: resgatadoras para encontrar os que se perderam
- Precisa-se de: pessoas que cumpram o convênio de defender firmemente a verdade e o certo
- Precisa-se de: verdadeiras discípulas do Senhor Jesus Cristo”.¹¹

Não são coisas novas, mas, quando procuramos oportunidades para participar da obra de salvação, conseguiremos ajudar melhor as pessoas a nossa volta. O Élder Ballard disse: “Não há nada neste mundo que seja tão pessoal, inspirador e capaz de mudar vidas quanto a influência de uma mulher justa”.¹² Ao desenvolvermos nossa força espiritual por meio do estudo das escrituras, da oração pessoal, da obediência firme e da observância fiel de nossos convênios, vamos nos tornar essa influência.

Além do Que Podemos Vislumbrar

O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse: “Poderiam dizer-me quantas boas ações as mães e filhas de Israel são capazes de fazer? Não, é impossível. E o bem que fizerem seguirá com elas por toda a eternidade”.¹³

As decisões justas de minha avó exerceram um grande impacto nas gerações da família além do que ela conseguia vislumbrar quando jovem. No entanto, a influência espiritual das mulheres de minha família vai muito mais além. Cherie ganhou boa parte de sua força espiritual ao observar sua bisavó (minha tetravó) Elizabeth. O exemplo e o testemunho de Elizabeth ajudaram a criar uma ponte após duas gerações de inatividade para ajudar sua bisneta Cherie a reverter a tendência de famílias desfeitas e a voltar para a Igreja.

Ao nos tornarmos uma força espiritual para as pessoas a nossa volta, nossa influência se estenderá além do que conseguimos vislumbrar agora. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse: “Convocamos as mulheres da Igreja para que juntas defendam a retidão. Devem começar por sua própria casa. Elas precisam ensiná-la nas salas de aula. Precisam defendê-la em sua comunidade. (...)”

Vejo isso como um raio luminoso de esperança em um mundo que ruma para a autodestruição”.¹⁴

Se seguirmos essa exortação, a obra do Senhor seguirá avante tanto no mundo a nossa volta quanto, ainda mais importante, em nossa família e na vida das pessoas que amamos. ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 476.
2. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1964, p. 458.
3. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 4.
4. Linda K. Burton, “Precisa-se de: Mãos e Corações para Acelerar o Trabalho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 122.
5. M. Russell Ballard, “Mulheres de Retidão”, *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 34.
6. “Irmãs em Sião”, *Hinos*, nº 200.
7. Richard G. Scott, “Eu Vos Dei o Exemplo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 32.
8. Richard G. Scott, “Eu Vos Dei o Exemplo”, p. 32.
9. Richard G. Scott, “Eu Vos Dei o Exemplo”, p. 32.
10. Carole M. Stephens, “Temos Grande Motivo para Nos Regozijar”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 115.
11. Linda K. Burton, “Precisa-se de: Mãos e Corações para Acelerar o Trabalho”, p. 122.
12. M. Russell Ballard, “Mães e Filhas”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 18.
13. *Discursos de Brigham Young*, comp. por John A. Widtsoe, 1954, p. 216.
14. Gordon B. Hinckley, “Permanecer Firmes e Inamovíveis”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 20.

SER FRACO | Não É PECADO

Wendy Ulrich

“Sou mesmo digno de entrar na casa de Deus? Como posso ser se não sou perfeito?”

“Deus pode mesmo transformar minha fraqueza em força? Jejei e orei durante dias para que esse problema fosse tirado de mim, mas parece que nada está mudando.”

“No campo missionário, vivi o evangelho de modo mais sistemático do que em qualquer outra época de minha vida, mas nunca estive tão ciente de meus defeitos. Por que às vezes me sentia tão ruim quando estava sendo tão bom?”

Ao refletirmos sobre essas perguntas, é crucial compreender que, embora o *pecado* inevitavelmente nos distancie de Deus, a *fraqueza*, ironicamente, pode conduzir-nos a Ele.

Distinguir o Pecado da Fraqueza

Em geral, pensamos tanto no pecado quanto na fraqueza como manchas negras na tapeçaria de nossa alma, apenas com variações de tamanho e graus diferentes de transgressão. Mas as escrituras indicam que o pecado e a fraqueza são intrinsecamente distintos, exigem remédios específicos e têm o potencial de produzir resultados diferentes.

A maioria de nós conhece melhor o pecado do que gostaria de admitir,

mas lembremos: o pecado é a escolha de desobedecer aos mandamentos de Deus ou rebelar-nos contra a Luz de Deus dentro de nós. O pecado é a escolha de confiar mais em Satanás do que em Deus, pondo-nos em posição de inimizade com nosso Pai. Ao contrário de nós, Jesus Cristo não tinha

*As limitações e inadequações
não são pecados e não nos
impedem de ser puros
e dignos do Espírito.*





Ao passo que o pecado nos distancia inevitavelmente de Deus, a fraqueza, ironicamente, pode conduzir-nos até Ele.



absolutamente nenhum pecado e pôde expiar nossos pecados. Quando nos arrependemos sinceramente — o que inclui mudar nossa mente, nosso coração e nosso comportamento, bem como fazer a restituição quando possível e não repetir esse pecado no futuro —, podemos ter acesso à Expição de Jesus Cristo, ser perdoados por Deus e ficar puros de novo.

Tornar-se puro é essencial, pois nada impuro pode habitar na presença de Deus. Mas se nossa única meta fosse ser tão inocentes quanto éramos quando saímos da presença de Deus, melhor seria nem sair do berço até o fim da vida. Na verdade, viemos à Terra para aprender pela experiência a distinguir o bem do mal, crescer em sabedoria e conhecimento, viver valores que nos são caros e adquirir características divinas — um progresso que não podemos fazer nos limites seguros de um berço.

A fraqueza humana desempenha um papel importante nesses propósitos essenciais da



O MILAGRE DA EXPIAÇÃO

“Restaurar o que não podemos restaurar,

curar o que não podemos curar, consertar o que quebramos e não conseguimos reparar: eis o propósito da Expição de Cristo. (...)

Repito: exceto para os poucos que decidem seguir o caminho da perdição, não há hábito, vício, rebelião, transgressão, apostasia nem crime que não se inclua na promessa de total perdão. Essa é a promessa da Expição de Cristo.”

Presidente Boyd K. Packer,
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Radiante Manhã do Perdão”, A Liahona,
janeiro de 1996, p. 20.

mortalidade. Quando Morôni se preocupou que a fraqueza na escrita pudesse levar os gentios a zombar de coisas sagradas, o Senhor tranquilizou-o com as seguintes palavras:

“E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:27; ver também I Coríntios 15:42–44; II Coríntios 12:7–10; 2 Néfi 3:21 e Jacó 4:7).

As consequências dessa escritura tão conhecida são

profundas e nos convidam a distinguir o pecado (incentivado por Satanás) da fraqueza (descrita aqui como uma condição “dada” a nós por Deus).

Podemos definir a fraqueza como a limitação de nossa sabedoria, santidade e nosso poder que é inerente a nossa condição humana. Como mortais, nascemos frágeis e dependentes, com várias debilidades e predisposições físicas. Somos criados por outros mortais fracos e vivemos cercados por eles. Seus ensinamentos, seu exemplo e sua maneira de tratar-nos também são falhos e às vezes nos fazem mal. Em nosso estado frágil e mortal, sofremos enfermidades físicas e emocionais, fome e fadiga. Vivenciamos emoções humanas como raiva, tristeza e medo. Falta-nos sabedoria, conhecimento, resistência e força. E estamos sujeitos a tentações de muitos tipos.



DISTINGUIR O PECADO DA FRAQUEZA

	Pecado	Fraqueza
Definição?	Desobediência deliberada a Deus	Limitação, debilidade humana
Fonte?	Incitado por Satanás	Parte de nossa natureza mortal
Exemplos?	Violar conscientemente os mandamentos de Deus, crer em Satanás e não em Deus	Suscetibilidade à tentação, emoção, fadiga, enfermidade física ou mental, ignorância, predisposições, trauma, morte
Jesus tinha?	Não	Sim
Qual deve ser nossa reação?	Arrependimento	Humildade, fé em Cristo e empenho para superar
E qual será a reação de Deus?	Perdão	Graça — um poder capacitador
Qual será o resultado?	Ser purificado do pecado	Adquirir santidade, força

Embora não tivesse pecado, Jesus Cristo assumiu plenamente a fraqueza mortal, tal como nós (ver II Coríntios 13:4). Ele nasceu como uma criança indefesa num corpo mortal e foi educado por humanos imperfeitos. Precisou aprender a andar, falar, trabalhar e relacionar-se com as pessoas. Sentia fome, cansaço, todas as emoções humanas e podia ficar doente, sofrer, sangrar e morrer. Ele “em tudo foi tentado, mas sem pecado”, submetendo-se à mortalidade a fim de poder “compadecer-se das nossas fraquezas” e socorrer-nos em *nossas* enfermidades ou debilidades (Hebreus 4:15; ver também Alma 7:11–12).

Simplesmente não podemos nos arrepender do fato de ser fracos — e a fraqueza em si não nos torna impuros. Não podemos crescer espiritualmente a menos que *rejeitemos* o pecado, mas também não crescemos espiritualmente a menos que *aceitemos* nosso estado de fraqueza humana, lidemos com ela com humildade e fé e aprendamos por meio de nossa fraqueza a confiar em Deus. Quando Morôni se afligiu devido a sua fraqueza na escrita, Deus não mandou que se arrependesse. Na verdade, o Senhor ensinou-o a ser humilde e a ter fé em Cristo. Se formos mansos e fiéis, Deus oferece graça — não perdão — como o remédio para a fraqueza. O Guia para Estudo das Escrituras define a graça como o poder capacitador de Deus para fazermos o que não conseguimos sozinhos (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Graça”) — o remédio divino adequado por meio do qual Ele pode “[fazer] as coisas fracas [se tornarem] fortes”.

Exercer Humildade e Fé

Desde nossos primeiros passos na Igreja, foram-nos ensinados os elementos essenciais do arrependimento, mas como exatamente podemos promover a humildade e a fé? Considere o seguinte:

- **Ponderar e orar.** Já que somos fracos, talvez não reconheçamos se estamos lidando com o *pecado* (que exige uma total e imediata mudança de mente, coração e comportamento) ou com a *fraqueza* (que exige empenho, aprendizado e aperfeiçoamento humildes e contínuos). A maneira de encararmos essas coisas pode depender de nossa experiência e maturidade. Pode até haver elementos tanto de pecado quanto de fraqueza num único comportamento. Se dissermos que um pecado é na verdade uma fraqueza, acabaremos por racionalizar em vez de nos arrependermos. Se dissermos que uma fraqueza é um pecado, poderemos sentir vergonha, desespero e até desistir das promessas de Deus. Ponderar e orar nos ajuda a fazer essas distinções.
- **Priorizar.** Como somos fracos, não podemos fazer todas as mudanças necessárias de uma só vez. Ao lidarmos com humildade e fidelidade com nossa fraqueza humana, alguns aspectos por vez, podemos gradualmente reduzir a ignorância, transformar bons padrões em hábitos, aumentar nossa saúde e nosso vigor emocionais e físicos e fortalecer nossa confiança no Senhor. Deus pode nos ajudar a saber por onde começar.

- **Planejar.** Como somos fracos, para fortalecer-nos precisaremos de muito mais do que um desejo justo e de bastante autodisciplina. Também precisamos planejar, aprender com erros, desenvolver mais estratégias eficazes, reavaliar nossos planos e tentar de novo. Precisamos da ajuda das escrituras, de livros relevantes e de outras pessoas. Começamos aos poucos, regozijamo-nos nas melhoras e corremos riscos (ainda que isso nos faça sentir-nos vulneráveis e fracos). Precisamos de apoio para fazer boas escolhas mesmo que estejamos cansados ou desanimados e precisamos traçar planos para voltar ao caminho correto quando tropeçarmos.
- **Exercer paciência.** Já que somos fracos, as mudanças podem demorar. É simplesmente impossível renunciarmos a nossa fraqueza como renunciarmos ao pecado. Os discípulos humildes fazem de bom grado o que é preciso, aprendem resiliência, continuam se empenhando e não desistem. A humildade nos ajuda a ter paciência com nós mesmos e com os outros que também são fracos. A paciência é uma manifestação

de nossa fé no Senhor, da gratidão por Sua confiança em nós e de nossa convicção de que Ele cumprirá Suas promessas.

Mesmo quando nos arrependemos sinceramente, alcançamos perdão e ficamos puros de novo, permanecemos fracos. Ainda estamos sujeitos às doenças, às emoções, às predisposições, à fadiga e às tentações. *Mas as limitações e inadequações não são pecados e não nos impedem de ser puros e dignos do Espírito.*

Da Fraqueza à Força

Ainda que Satanás esteja ansioso para usar nossa fraqueza para nos incitar ao pecado, Deus pode usar



DISTINGUIR A CULPA CONSTRUTIVA (TRISTEZA SEGUNDO DEUS) E A HUMILDADE DA VERGONHA ILUSÓRIA E INÚTIL

Culpa Construtiva — Tristeza Segundo Deus pelo Pecado	Fé e Humildade — Mansidão Cristã na Fraqueza	Vergonha Destrutiva — Substituto Ilusório e Inútil
<p style="text-align: center;">Tendemos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentir remorso por violar nosso código moral. • Arrepender-nos, passar por uma mudança de mente, coração e comportamento. • Abrir-nos, confessar nossos erros e repará-los. • Crescer e aprender. • Ver a nós mesmos como pessoas intrinsecamente boas e de valor. • Desejar harmonizar nosso comportamento com nossa autoimagem positiva. • Confiar plenamente no poder redentor da Expição de Cristo. 	<p style="text-align: center;">Tendemos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentir uma segurança serena e autoaceitação, apesar de nossos defeitos. • Assumir riscos para crescer e fazer contribuições. • Assumir a responsabilidade por nossos erros e ter o desejo de melhorar. • Aprender com os erros e fazer novas tentativas. • Desenvolver senso de humor e aproveitar a vida e o convívio com as pessoas. • Encarar nossa fraqueza como algo que temos em comum com os outros. • Ser pacientes com as fraquezas e falhas alheias. • Aumentar nossa confiança no amor e auxílio de Deus. 	<p style="text-align: center;">Tendemos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentir-nos imprestáveis e desesperançosos. • Tentar esconder nossa fraqueza dos outros. • Ter medo de ser desmascarados. • Culpar os outros pelos problemas. • Evitar assumir riscos por considerarmos o fracasso humilhante. • Competir e comparar-nos com os outros. • Ficar na defensiva e tornar-nos obstinados ou sem iniciativa. • Ser sarcásticos ou excessivamente sérios. • Ficar obcecados com nossas falhas ou nossa superioridade. • Temer a rejeição e desaprovação de Deus.

a fraqueza humana para nos ensinar, fortalecer e abençoar. Todavia, ao contrário do que poderíamos esperar ou ansiar, Deus nem sempre faz “as coisas fracas [se tornarem] fortes” para nós eliminando nossa fraqueza. Quando o Apóstolo Paulo orou repetidamente para que Deus retirasse um “espinho na carne” que Satanás usava para afligi-lo, Deus respondeu: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (II Coríntios 12:7, 9).

Há muitas maneiras pelas quais o Senhor “[faz] as coisas fracas [tornarem-se] fortes”. Ainda que Ele possa eliminar a fraqueza por meio da cura excepcional que esperamos, minha experiência pessoal me mostra que se trata de algo um tanto raro. Não vejo, por exemplo, nenhuma prova de que Deus tenha eliminado a fraqueza de Morôni na escrita após o famoso versículo em Éter 12. Deus também pode transformar as coisas fracas em fortes ajudando-nos em nosso empenho para vencer nossas fraquezas, para ganhar um senso de humor adequado ou a perspectiva correta sobre elas e para melhorá-las gradualmente, no devido tempo. Da mesma forma, as forças e fraquezas tendem a estar inter-relacionadas (como a força da perseverança e a fraqueza da obstinação), e

podemos aprender a valorizar a força e a amenizar a fraqueza que a acompanha.

Há outra maneira, ainda mais vigorosa, pela qual Deus transforma as coisas fracas em fortes para nós. O Senhor disse a Morôni em Éter 12:37: “E porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido até que te sentes no lugar que preparei nas mansões de meu Pai”.

Aqui Deus não Se ofereceu para mudar a fraqueza de Morôni, mas mudar Morôni. Ao lidar com o desafio da fraqueza humana, Morôni aprendeu e nós também podemos aprender a caridade, a compaixão, a mansidão, a paciência, a coragem, a longanimidade, a sabedoria, a resistência, o perdão, a resiliência, a gratidão, a criatividade e uma série de outras virtudes que nos tornam mais semelhantes a nosso Pai Celestial. São justamente as qualidades que viemos aperfeiçoar na Terra, os atributos cristãos que nos preparam para as mansões celestes.

O amor, a sabedoria e o poder redentor de Deus ficam mais evidentes do que nunca em Sua capacidade de transformar nossa luta contra a fraqueza humana nas virtudes e forças divinas inestimáveis que nos tornam mais semelhantes a Ele. ■

A autora mora em Utah, EUA.





Élder
W. Christopher
Waddell
Dos Setenta

A Religião PURA

O serviço altruísta — esquecer-nos de nós mesmos, atender às necessidades alheias e dedicar nossa vida ao serviço do próximo — sempre foi uma característica dos discípulos de Jesus Cristo.

No capítulo 11 de Mateus, o Salvador nos ensina uma lição significativa por meio do que *não* disse em resposta a uma pergunta feita por discípulos de João Batista:

“E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos,

a dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes:

Os cegos veem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho” (Mateus 11:2–5).

Em vez de oferecer uma breve explicação doutrinária descrevendo que Ele era, de fato, “aquele que havia de vir”, o Salvador respondeu citando o que fazia — Seu exemplo de serviço.

Na conferência geral de abril de 2014, o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, nos lembrou: “Servimos melhor ao nosso Pai Celestial influenciando em retidão e servindo ao próximo. O maior exemplo que já andou na Terra é o nosso Salvador Jesus Cristo”.¹

O serviço altruísta — perdoar a nós mesmos, atender às necessidades alheias e dedicar nossa vida ao serviço do próximo — sempre foi uma característica dos discípulos

de Jesus Cristo. Como o rei Benjamim ensinou mais de cem anos antes do nascimento do Salvador: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

Tiago lembra-nos de que um aspecto essencial da “religião pura” consiste em nosso serviço ao “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações” (Tiago 1:27). A “religião pura” é mais que uma declaração de crença, é uma demonstração de crença.

Amar os Companheiros de Viagem

No meio de julho de 1984, poucas semanas depois de me casar com Carol no Templo de Los Angeles Califórnia, estávamos a caminho de Utah, onde eu ia começar minha carreira e Carol ia terminar seus estudos universitários. Estávamos cada um num carro. Entre os dois veículos, estávamos transportando todos os nossos pertences.

A meio caminho de nosso destino, Carol alinhou seu carro com o meu e começou a acenar para mim. Naquela época não havia telefones celulares, smartphones, mensagens de texto nem Twitter. Ao ver a fisionomia dela pela janela do carro, dava para perceber que ela não estava se sentindo bem. Ela indicou que poderia continuar a dirigir, mas fiquei preocupado com minha esposa.

Ao nos aproximarmos da cidadezinha de Beaver, Utah, ela voltou a colocar-se ao lado de meu carro e não restavam dúvidas de que ela precisava parar. Ela estava passando mal e não tinha como continuar. Tínhamos dois carros cheios de roupas e presentes de casamento, mas infelizmente o dinheiro era escasso. A reserva de um quarto de hotel não cabia em nosso orçamento. Fiquei sem saber ao certo o que fazer.

Nenhum dos dois estivera em Beaver antes e, sem saber o que procurar, demos voltas por alguns minutos até avisarmos um parque. Entramos no estacionamento e encontramos uma árvore com um pouco de sombra, e foi lá que estendi um cobertor para Carol descansar.

Alguns minutos depois, outro carro entrou no estacionamento quase vazio e parou perto de nossos dois carros. Uma senhora com a idade aproximada de nossa mãe saiu do carro e perguntou se estava tudo bem e se poderia ajudar. Mencionou que nos vira ao passar perto de nós e sentira que devia parar. Quando explicamos nossa situação, ela imediatamente nos convidou a segui-la até a casa dela, onde poderíamos descansar o tempo que fosse necessário.

Logo nos encontramos numa cama confortável num quarto do subsolo da casa daquela senhora. Assim que nos acomodamos, aquela irmã maravilhosa comentou que tinha algumas coisas a resolver fora de casa e que ficaríamos sozinhos por algumas horas. Disse-nos que, se sentíssemos fome, poderíamos nos servir na cozinha e orientou-nos a fechar a porta principal se fôssemos embora antes da volta dela.

Depois de um descanso necessário, Carol sentiu-se melhor e continuamos nossa viagem sem passar pela cozinha. Quando saímos, aquela senhora tão bondosa ainda não voltara para casa. Para nossa tristeza, não anotamos o endereço e nunca agradecemos a contento nossa boa samaritana, que interrompeu seus afazeres para abrir sua casa para estranhos em apuros.

Ao refletir sobre esse episódio, as palavras do Presidente Thomas S. Monson, que personifica como ninguém a admoestação do Salvador de “[fazer] da mesma maneira” (ver Lucas 10:37), vieram-me à mente: “Não podemos amar verdadeiramente a Deus se não amarmos nossos companheiros de viagem nesta jornada da mortalidade”.²

Onde quer que encontremos “companheiros de viagem” — na rua ou em nossa casa, no parque ou na escola, no

trabalho ou na igreja —, ao buscarmos, vermos e agirmos, vamos nos tornar mais semelhantes ao Salvador, abençoando e servindo em nossa jornada.

Buscar

O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Ao contrário de nosso precioso Salvador, certamente não podemos expiar os pecados da humanidade! Além do mais, seguramente não podemos suportar todas as doenças, enfermidades e dores mortais (ver Alma 7:11–12).

Contudo, mesmo em proporções mais modestas, podemos, tal como Jesus nos convidou, verdadeiramente empenhar-nos para tornar-nos ‘como [Ele é]’ (3 Néfi 27:27)”.³

Ao nos esforçarmos para nos tornarmos como Ele é, com o desejo sincero de abençoar nossos “companheiros de viagem”, teremos oportunidades de esquecer de nós mesmos e elevar o próximo. Essas oportunidades muitas vezes podem ser inconvenientes, pondo à prova nosso desejo verdadeiro de nos tornarmos mais semelhantes ao Mestre, cujo maior serviço de todos, Sua Expição infinita, foi tudo menos conveniente. “Todavia”, declara Ele, “glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens” (D&C 19:19).

Ao buscarmos sinceramente ser mais semelhantes ao Salvador, conseguiremos enxergar o que de outra forma não seria possível. Nossa boa samaritana vivia de modo a contar com a proximidade do Espírito e atender à inspiração de aproximar-se de estranhos em dificuldades.

Ver

Ver com os olhos espirituais é enxergar as coisas como verdadeiramente são e reconhecer necessidades que talvez não teríamos percebido de outra forma. Na parábola das ovelhas e dos bodes, nem os “benditos”, nem os “malditos” tinham reconhecido o Salvador naqueles que estavam famintos, sedentes, nus ou na prisão. Ao receberem a recompensa, perguntaram: “E quando te vimos?” (Ver Mateus 25:34–44.)

Somente aqueles que tinham visto com os olhos espirituais, reconhecendo a necessidade, agiram e abençoaram quem sofria. Nossa boa samaritana reconheceu a necessidade ao enxergar com os olhos espirituais.

Agir

Talvez até vejamos necessidades a nossa volta, mas não nos sintamos à altura para agir, por achar que o que temos a oferecer não é o suficiente. Ao procurarmos tornar-nos semelhantes a Ele e ao vermos as necessidades de nossos companheiros de viagem com os olhos espirituais, devemos confiar que o Senhor pode atuar por nosso intermédio e depois precisamos agir.

Ao entrarem no templo, Pedro e João se depararam com um homem “que desde o ventre de sua mãe era coxo” e que lhes pediu esmola (ver Atos 3:1–3). A resposta de Pedro é um exemplo e um convite para cada um de nós:

“Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.

E, tomando-o pela mão direita, o levantou” (Atos 3:6–7).

Podemos agir oferecendo nosso tempo e nossos talentos, uma palavra bondosa ou um ombro amigo. Ao buscarmos e vermos, o Senhor nos colocará em circunstâncias e situações nas quais poderemos agir e abençoar. Nossa boa samaritana agiu. Levou-nos até a casa dela e deu-nos o que tinha. Em essência, disse: “O que tenho isso te dou”. Era disso exatamente que precisávamos.

O Presidente Monson ensinou estes mesmos princípios: “Cada um de nós, na jornada da mortalidade, percorrerá seu próprio caminho de Jericó. Qual será sua experiência? Qual será a minha? Será que não verei o homem que foi deixado caído pelos ladrões e precisa de minha ajuda? Vocês verão?

Serei alguém que vê o homem ferido e ouve suas súplicas, mas ainda assim vira as costas? E vocês?

Ou serei o que vê, ouve, se detém no caminho e ajuda? Vocês também?

Jesus deixou-nos as palavras de ordem: ‘Vai, e faz da mesma maneira’. Quando acatamos essa orientação, descortina-se diante de nós um panorama de alegria raramente igualado e nunca superado”.⁴

Ao nos tornarmos mais semelhantes ao Salvador, buscando, vendo e agindo, passaremos a conhecer a verdade das palavras do rei Benjamim: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17). ■

NOTAS

1. Richard G. Scott, “Eu Vos Dei o Exemplo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 32.
2. Thomas S. Monson, “Amor: A Essência do Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 91.
3. Neal A. Maxwell, “Aplicar o Sangue Expiatório de Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 24.
4. Thomas S. Monson, “O Seu Caminho de Jericó”, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 71.

BUSCAR SINCERAMENTE

VER COM OS OLHOS ESPIRITUAIS

AGIR E ABENÇOAR





함께 합소서
Need That Every Hour

신소프신
우쿠슬하

없기되소



“Careço de Jesus”

Quando não sabíamos o que mais ensinar, meu companheiro sugeriu que cantássemos esse hino.

Jonathan H. Westover

Numa agradável tarde de domingo em minha missão em Balsan, Coreia, meu companheiro e eu estávamos nos despedindo dos membros da Igreja após as reuniões e em breve iríamos começar a fazer proselitismo. Foi aí que o líder da missão da ala nos apresentou um menino de 12 anos, Kong Sung-Gyun. Ele assistira às reuniões da Igreja naquele dia e desejava aprender mais sobre o evangelho.

Claro que ficamos animados com a ideia de ensiná-lo, mas também fiquei preocupado por tratar-se de alguém tão jovem. Fizemos questão de pedir permissão aos pais dele, por isso telefonei para a casa de Kong Sung-Gyun e conversei brevemente com sua mãe, Pak Mi-Jung. Fiquei surpreso quando ela disse estar feliz por seu filho estar interessado em frequentar uma igreja e que ficaria muito feliz que fôssemos ensiná-lo.

Pesquisadores Inesperados

Na noite seguinte, chegamos à casa do menino, prontos para ensinar. Para nossa surpresa, Pak Mi-Jung também quis que ensinássemos a filha, Kong Su-Jin. E como éramos estranhos na casa dela, Pak Mi-Jung quis permanecer presente durante as lições. Claro que ficamos felizes por ensinar o máximo possível de pessoas dispostas a ouvir.

Depois de tomar um pequeno lanche oferecido por eles, sentamo-nos todos juntos e começamos a falar. Antes de começarmos a lição, Pak Mi-Jung quis conhecer-nos melhor e falou-nos também de suas circunstâncias familiares. Contou-nos as provações e dificuldades pelas quais eles vinham passando no momento, entre as quais a luta do filho contra o câncer. A radioterapia tinha ido bem e o câncer estava em remissão, mas os médicos advertiam que poderia ressurgir a qualquer momento. O impacto na família tinha sido enorme. Os recursos da família eram modestos, e o pai precisava trabalhar muitíssimo só para garantir a alimentação e a moradia.

Fiquei chocado e entristecido com as provações pelas quais passavam. A vida não era fácil para eles, mas a união familiar que demonstravam era muito mais palpável do que em qualquer outra família que eu conhecesse na Coreia, e isso numa sociedade já tão centrada na família como a coreana. Ao irmos embora naquela noite, havíamos conhecido melhor aquela família especial e tido a oportunidade de partilhar mensagens do evangelho com eles.

Meu companheiro e eu voltamos para ensinar várias outras vezes naquela semana e, em cada ocasião, sentíamos o mesmo calor humano e a mesma generosidade que sentíamos na primeira visita. Quando surgiu o

assunto do batismo, os dois filhos ficaram muito empolgados com a ideia de filiarem-se à Igreja. Contudo, a mãe não sentiu o mesmo entusiasmo. Embora se sentisse tocada por nossos ensinamentos e esperasse que fossem verdadeiros, achava que não poderia fazer e guardar os convênios necessários para entrar para a Igreja. Também sentia que seria certo batizar-se sem o marido, que ainda nem conhecêramos. Contudo, mostrou-se bastante disposta a continuar a receber nossas visitas e também quis acompanhar os filhos à igreja.

Perto do fim daquela segunda semana, ao continuarmos a ensinar na casa dela, conhecemos o marido, Kong Kuk-Won, um homem humilde, afável e generoso. Ele ouviu as últimas lições e imediatamente acreditou em tudo o que ensinamos, até mesmo as doutrinas que outras pessoas costumam ter dificuldade para aceitar, como o dízimo e a Palavra de Sabedoria. Apesar da precária situação financeira da família, começaram a pagar o dízimo. O único obstáculo para o pai era a necessidade de trabalhar aos domingos. Ele trabalhava todos os domingos no Aeroporto Internacional de Seul, por isso não podia frequentar as reuniões da igreja com o restante da família. Apesar desse horário de trabalho, ele e a esposa programaram-se para assistir ao batismo dos filhos no domingo seguinte.

Após o batismo dos filhos, continuamos a visitar regularmente a família. Realizávamos a noite familiar, partilhávamos escrituras e experiências edificantes e lhes apresentávamos membros da ala. Contudo, apesar da contínua exposição ao evangelho, os pais não pareciam perto do batismo.

Nesse meio tempo, meu companheiro foi transferido, e meu novo companheiro era um élder diretamente saído do centro de treinamento missionário. Era cheio de fé, energia e entusiasmo, e confesso que eu tinha dificuldade para acompanhar o ritmo dele. Depois de algumas visitas a Kong Kuk-Won e Pak Mi-Jung, meu companheiro me perguntou se eu e meu companheiro anterior tínhamos jejuado com eles. Não tínhamos. Na verdade, esse pensamento nem sequer me ocorrera. Então nos reunimos



O Espírito estava muito forte no recinto ao terminarmos a última estrofe. Pak Mi-Jung fitou-me diretamente nos olhos e anunciou: "Preciso ser batizada".

com a família e sugerimos um jejum. Fiquei perplexo ao descobrir que eles vinham jejuando sozinhos periodicamente, tanto pelo bem-estar do filho quanto por uma mudança no horário de trabalho de Kong Kuk-Won que lhe permitisse frequentar as reuniões da igreja. Depois que meu companheiro e eu nos unimos a eles num jejum, nossas orações foram atendidas e o horário de trabalho de Kong Kuk-Won mudou. Mas Pak Mi-Jung continuava irredutível e recusava o batismo.

Uma Ideia Inspirada

Foi então que meu companheiro teve outra ideia brilhante. Pegou seu hinário de bolso e perguntou se

poderíamos cantar com eles. Embora já tivéssemos cantado juntos em ocasiões anteriores, eu nunca vira Pak Mi-Jung cantar e simplesmente deduzira que ela não gostava de cantar ou não se sentia à vontade por desconhecer as melodias. Meu companheiro perguntou a ela se tinha um hino favorito e, para minha surpresa, ela respondeu com a voz embargada que, desde pequena, seu hino predileto era “Careço de Jesus” (*Hinos*, nº 61). Começamos a cantar em quatro vozes, com o pai cantando a melodia, a mãe fazendo a segunda voz, meu companheiro cantando como tenor e eu como baixo.

O Espírito ficou muito forte no recinto. Ao cantarmos a terceira estrofe, a mãe ficou muito emocionada e não conseguiu mais cantar ao continuarmos:

*Careço de Jesus!
É teu meu coração;
Ensina-me a viver
Em santa retidão.
De ti, Senhor, careço,
Só de ti careço!
Oh, dá-me a tua bênção,
Jesus, Senhor!*

Ao terminarmos a quarta e última estrofe, ela estava soluçando. Consolada pelo marido, acabou por recompor-se. Fitou-me diretamente nos olhos e anunciou: “Preciso ser batizada”.

A reunião batismal de Kong Kuk-Won e Pak Mi-Jung naquela tarde de domingo foi uma das mais espirituais de minha missão. Os filhos participaram do programa, e vários membros da ala compareceram para mostrar apoio à mais nova família de conversos

da unidade. Meu companheiro e eu fizemos um número musical especial: cantamos “Careço de Jesus”.

Tempos depois, terminei a missão e voltei para casa. Após um ano na faculdade, voltei à Coreia para um estágio de verão e, a cada fim de semana, fazia questão de visitar os muitos amigos e famílias especiais que conhecera na missão. Depois de algumas semanas, voltei a Balsan e fui ver aquela família especial. Ao chegar à casa deles, notei que estava faltando alguém: o filho. Com lágrimas nos olhos, Pak Mi-Jung me deu a notícia: o câncer do filho voltara e, aos 14 anos de idade, ele perdera a batalha.

Quando tentei expressar minhas condolências e também lidar com a dor que senti, Kong Kuk-Won me garantiu que tudo ficaria bem. Eles amavam o evangelho, frequentavam a igreja fielmente e aguardavam com expectativa o dia em que sua família poderia ser selada para a eternidade no Templo de Seul Coreia. Apesar da tristeza que sentia, a família sabia que tornaria a ver Kong Sung-Gyun e que eles estariam unidos de novo. Pak Mi-Jung também me disse que o fato de cantar hinos todos os dias ajudava a achar forças para suportar a provação e sentir a paz trazida pelo Espírito.

Ao sair da casa deles naquela noite, voltei a pensar nas palavras do hino predileto de Pak Mi-Jung. Sou grato ao Pai Celestial por ter abençoado a família com paz após o falecimento de Kong Sung-Gyun e particularmente grato pelo papel do Espírito na conversão de Pak Mi-Jung, o que permitiu à família ter acesso às bênçãos eternas do templo. ■

O autor mora em Utah, EUA.

OS HINOS CONSOLAM OS QUE CHORAM

“Alguns dos maiores sermões são pregados através do cânticos de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram e inspiram-nos a perseverar até o fim.”

**“Prefácio da Primeira
Presidência”, *Hinos*, p. ix.**



**Presidente
Boyd K. Packer**
Presidente do
Quórum dos
Doze Apóstolos

O Sacrifício Altruísta e Sagrado do Salvador

*O Senhor está sempre a nosso lado.
Ele sofreu e pagou a penalidade
caso estejamos dispostos a aceitá-Lo
como nosso Redentor.*

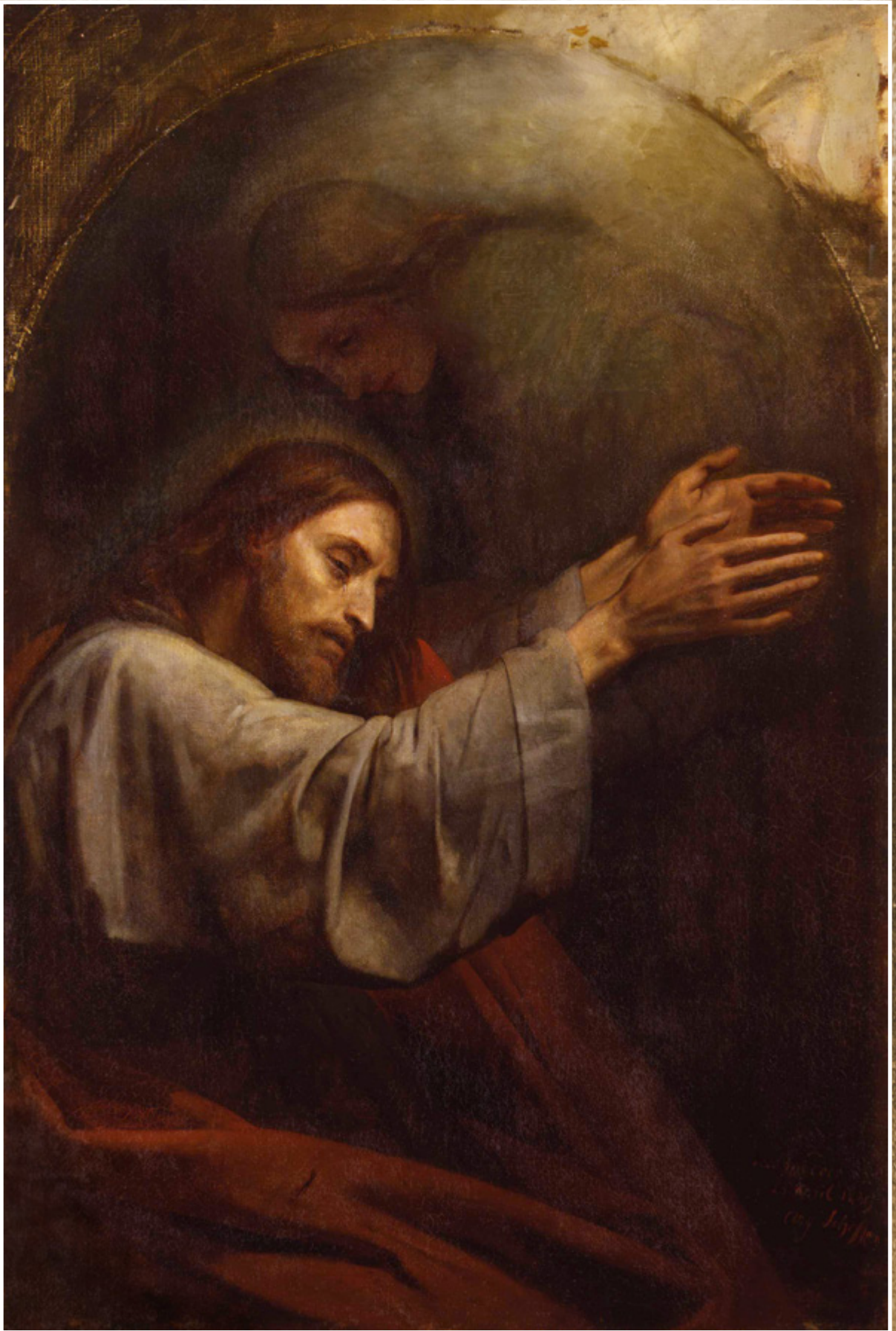
Todos somos espiritualmente devedores. De um modo ou de outro, o saldo devedor vai só aumentando. Se formos pagando aos poucos, não haverá muito motivo de preocupação. Em breve, vocês começarão a aprender sobre a disciplina e saberão que um dia de prestação de contas nos aguarda. Aprendam a ir quitando os débitos regularmente, em vez de esperar o acúmulo de juros e multas.

Como estamos sendo testados, é natural que cometamos alguns erros. Presumo que já fizeram coisas que lamentam ter feito, coisas das quais não podem sequer



se desculpar e muito menos corrigir, portanto carregam um fardo. Esta é a hora de usar a palavra *culpa*, que pode manchar como tinta indelével e que não é fácil de lavar. Um enteado da culpa é a decepção, a tristeza pela perda de bênçãos e oportunidades.

Caso estejam se debatendo com a culpa, vocês não diferem muito do povo do Livro de Mórmon sobre o qual o profeta disse: “Em virtude de sua iniquidade, a igreja começou a decair; e eles começaram a perder a crença no espírito de profecia e no espírito de revelação; e defrontaram-se com os julgamentos de Deus” (Helamã 4:23).



Muitas vezes tentamos resolver o problema da culpa dizendo uns aos outros e a nós mesmos que se trata de algo sem importância. Mas de alguma forma, lá no fundo, não acreditamos nisso. Tampouco acreditamos em nós mesmos quando dizemos isso, pois sabemos que não é verdade. Importa, sim!

Os profetas sempre ensinaram o arrependimento. Alma ensinou: “Eis que virá para redimir os que se batizarem para o arrependimento, pela fé em seu nome” (Alma 9:27).

Alma disse claramente a seu filho rebelde: “Ora, o arrependimento não poderia ser concedido aos homens se não houvesse um castigo tão eterno como a vida da alma, estabelecido em oposição ao plano de felicidade” (Alma 42:16).

Há dois propósitos básicos para a vida mortal. O primeiro é receber um corpo, que pode ser purificado, exaltado e viver para sempre. O segundo propósito é sermos testados. Nesse teste, sem dúvida cometeremos erros. Mas podemos aprender com eles. “Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (I João 1:10).

Vocês talvez se sintam mental e fisicamente inferiores e se preocupem ou se sintam sobrecarregados com o fardo de uma conta espiritual no vermelho. Quando encaram a si mesmos nos momentos de serena contemplação (dos quais muitos tentam se esquivar), há coisas não resolvidas que os incomodam? Vocês têm algo na consciência? Ainda se sentem, em maior ou menor grau, culpados de algo, seja grande ou pequeno?

Com muita frequência recebemos cartas de pessoas que cometeram erros trágicos e que se sentem sobrecarregadas. Elas suplicam: “Será que algum dia posso receber o perdão? Posso mudar um dia?” A resposta é sim!

Paulo ensinou aos coríntios: “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (I Coríntios 10:13).

O evangelho nos ensina que podemos vencer a angústia e a culpa por meio do arrependimento. Exceto no caso dos poucos — pouquíssimos — que desertam para a perdição depois de conhecerem a plenitude, não há mau hábito, vício, rebeldia, transgressão ou ofensa grande ou pequena que esteja fora do alcance da promessa do perdão completo. A despeito do que tenha acontecido em sua vida, o Senhor preparou um caminho de volta. Basta atender aos sussurros do Santo Espírito.

Alguns estão dominados por um desejo irresistível, uma tentação que não sai da mente, talvez para se tornar um hábito e, em seguida, um vício. Estamos propensos a algumas transgressões e alguns pecados e também à racionalização de que não temos nenhuma culpa porque nascemos assim. Caímos na armadilha, e daí vem a dor e a angústia que só o Salvador pode curar. Vocês têm o poder de parar e de ser redimidos.

Satanás Ataca a Família

O Presidente Marion G. Romney (1897–1988) me orientou certa vez: “Não basta

dizer-lhes de modo que entendam, diga-lhes de modo a jamais deixar margem para dúvida”.

Néfi escreveu: “Porque minha alma se deleita na clareza, pois é desta maneira que o Senhor Deus faz suas obras entre os filhos dos homens. Pois o Senhor Deus dá luz ao entendimento” (2 Néfi 31:3).

Então escutem! Vou falar claramente como alguém que tem o chamado e a obrigação de fazê-lo.

Sabemos que há um adversário. As escrituras o descrevem nestes termos: “Aquela velha serpente, que é o diabo, (...) o pai de todas as mentiras” (2 Néfi 2:18). Ele foi expulso no princípio (ver D&C 29:36–38) e foi-lhe negado um corpo mortal. Ele jurou destruir “o grande plano de felicidade” (Alma 42:8) e tornou-se inimigo de toda a justiça. Ele concentra seus ataques na família.

Vivemos numa época em que o flagelo da pornografia assola o mundo. É difícil escapar. A pornografia alveja a parte de sua natureza que tem o poder de gerar vida.

O vício da pornografia leva a dificuldades, divórcio, doenças e inúmeros outros problemas. Não há nada de inocente na pornografia. Colecioná-la, vê-la ou carregá-la com vocês de qualquer forma é como levar uma cascavel na mochila. Com isso estarão expostos ao inevitável equivalente espiritual do bote da serpente, com sua inoculação de veneno mortal. É fácil compreender, sendo o mundo como é, que vocês podem quase inocentemente ser expostos a ela, lê-la ou vê-la sem perceber as terríveis consequências. Se isso descreve sua situação, advirto-os a parar. Parem agora mesmo!

O Livro de Mórmon ensina que todos os homens “são ensinados suficientemente para



Houve apenas um Homem nos anais da história do mundo inteiramente desprovido de pecado e que assim pôde pagar pelos pecados e pelas transgressões de toda a humanidade.

distinguirem o bem do mal” (2 Néfi 2:5). Isso inclui vocês. Vocês sabem o que é certo e o que é errado. Tenham muito cuidado para não cruzar essa linha.

Embora a maioria dos erros possa ser confessada em particular ao Senhor, existem transgressões que exigem mais do que isso para se alcançar o perdão. Se os erros tiverem sido graves, é preciso falar com o bispo. Do contrário, a confissão comum, feita de modo sereno e pessoal, bastará. Mas lembrem-se de que a gloriosa manhã do perdão pode não vir instantaneamente. Se no começo vocês tropeçarem, não desistam. O empenho de superar o desânimo faz parte do teste. Não desistam. Como já aconselhei antes, depois de confessarem e abandonarem seus pecados, não olhem para trás.

O Salvador Sofreu por Nossos Pecados

O Senhor está sempre a nosso lado. Ele sofreu e pagou a penalidade caso estejamos dispostos a aceitá-Lo como nosso Redentor.

Como mortais, não podemos compreender *como* Ele realizou Seu Sacrifício Expiatório. Mas, por ora, o *como* não é tão importante quanto o *porquê* do sofrimento Dele. Por que Ele fez isso por vocês, por mim, por toda a humanidade? Ele o fez por amor a Deus, o Pai, e a toda a humanidade. “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13).

No Getsêmani, Cristo afastou-Se de Seus apóstolos para orar. O que ocorreu ali está além de nossa compreensão! Mas sabemos que Ele consumou a Expição. Ele estava disposto a tomar sobre Si os erros, os pecados, a culpa, as dúvidas e os temores de todo o mundo. Ele

sofreu por nós para que não precisássemos sofrer. Muitos mortais sofreram tormentos e tiveram uma morte dolorosa e terrível. Mas a agonia Dele superou tudo.

Em minha idade, sei bem o que é a dor física, e não é nada divertido! Ninguém passa por esta vida sem ter contato com o sofrimento. Mas o tormento pessoal que considero insuportável é ficar sabendo que causei sofrimento a outras pessoas. É nesses momentos que tenho um vislumbre da agonia que o Salvador sentiu no Jardim do Getsêmani.

Seu sofrimento foi diferente de todos os outros, antes ou depois Dele, pois Ele tomou sobre Si todas as penas já impostas à família humana. Imaginem só! Ele não tinha dívida a saldar. Jamais cometera erros. No entanto, o acúmulo de toda a culpa, tristeza, dor e humilhação, todo o pesar, e todos os tormentos mentais, emocionais e físicos conhecidos pelo homem — Ele passou por tudo isso. Houve apenas um Homem nos anais da história do mundo inteiramente desprovido de pecados e que assim pôde pagar pelos pecados e pelas transgressões de toda a humanidade e sobreviver à dor necessária para expiá-los.

Ele ofereceu Sua vida e, em breves palavras, explicou: “Sou eu que tomo sobre mim os pecados do mundo” (Mosias 26:23). Ele foi crucificado e morreu. Ninguém poderia tirar-Lhe a vida. Ele consentiu em morrer.

O Perdão Completo É Possível

Se vocês tiverem tropeçado ou até ficado perdidos por um tempo, se sentirem que o

adversário os mantém em cativeiro, podem prosseguir com fé sem mais vagar errantes pelo mundo. Há pessoas prontas para orientá-los de volta à paz e à segurança. A graça de Deus, conforme prometida nas escrituras, vem “depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23). Para mim, essa possibilidade é a verdade que mais vale a pena conhecer.

Prometo que a brilhante manhã do perdão pode vir. Então, “a paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:7), entrará novamente em sua vida, como um Sol que nasce, e vocês e Ele “nunca mais [se lembrarão] dos seus pecados” (Jeremias 31:34). Como saberão? Vocês saberão! (Ver Mosias 4:1–3.)

É isso que vim ensinar a vocês que estão com problemas. Ele vai intervir e resolver o problema que vocês não conseguirem solucionar, mas é preciso pagar o preço. É imprescindível. Ele é um soberano muito bondoso no sentido de que sempre pagará o preço necessário, mas deseja que façamos o que devemos, mesmo que seja doloroso.

Amo o Senhor e amo o Pai que O enviou. Nossos fardos de decepção, pecado e culpa podem ser depositos aos pés Dele e, em Seus termos generosos, cada item da conta pode ser assinalado como “integralmente pago”.

“Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.” Mas somente, prossegue Isaías, “se quiserdes, e obedecerdes” (Isaías 1:18–19).

Achegar-nos a Ele

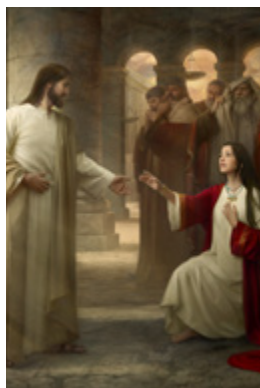
A escritura que diz “aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus” (Alma 37:35) é um convite atrelado à promessa de paz e proteção contra o adversário. “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (I Timóteo 4:12).

Não esperem que tudo corra sem problemas no decorrer da vida. Até para aqueles que estão vivendo como deveriam, às vezes ocorre exatamente o contrário. Enfrentem cada um dos desafios da vida com otimismo e segurança e assim terão a paz e a fé que os sustentam agora e no futuro.

Para aqueles que ainda não receberam todas as bênçãos que sentem que desejariam e precisariam ter, acredito firmemente que nenhuma experiência ou oportunidade essencial para a redenção e salvação será negada a vocês que vivem fielmente. Permaneçam dignos, tenham esperança e paciência e orem sempre. As coisas acabarão por dar certo. O dom do Espírito Santo vai guiar e dirigir seus atos.

Se vocês forem daqueles que lutam com a culpa, a depressão ou a frustração em decorrência de erros que cometeram ou de bênçãos que ainda não receberam, ouçam os ensinamentos consoladores encontrados no hino “Vinde a Cristo”:

*Vinde a Cristo, desconsolados,
Vossos pecados lhe confiareis.
Ele vos chama ao belo porto
Onde descanso tereis.*



*Nossos fardos de
decepção, pecado
e culpa podem ser
depostos aos pés
do Senhor e, em
Seus termos gene-
rosos, cada item
da conta pode ser
assinalado como
“integralmente
pago”.*

*Vinde a Cristo, ele vos ouve.
Ele do mal vos libertará;
Com infinitas bênçãos vos busca
E seu amor vos dará.*

*Vinde a Cristo, que vos atende,
Ao Pai rogando em oração
Que vos envie seus santos anjos
De sua eterna mansão.¹*

Afirmo com meus irmãos, os apóstolos, que sou uma testemunha especial do Senhor Jesus Cristo. Esse testemunho é reafirmado a cada vez que sinto dentro de mim ou em outras pessoas o efeito purificador de Seu sacrifício sagrado. Meu testemunho, e o de meus irmãos, é verdadeiro. Conhecemos o Senhor. Ele não é um estranho para Seus profetas, videntes e reveladores.

Compreendo que vocês não são perfeitos, mas estão progredindo nesse rumo. Tenham coragem. Saibam que qualquer pessoa dotada de um corpo tem poder sobre quem não o tem.² A Satanás foi negado um corpo, então, quando se depararem com tentações, saibam que poderão vencer todas elas caso exerçam o arbítrio dado a Adão e Eva no jardim e herdado por esta geração.

Olhem para frente com esperança e com o desejo de fazer a vontade do Senhor — é tudo o que se espera. ■

Extraído do discurso intitulado “Truths Most Worth Knowing” [Verdades Que Vale a Pena Conhecer], proferido em um devocional realizado na Universidade Brigham Young, em 6 de novembro de 2011. Para o texto integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Ver “Vinde a Cristo”, *Hinos*, nº 69.
2. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 220.

CANTE SEU HINO FAVORITO

Eu acabara de dar à luz nossa filha, Rebekah. O parto tinha sido difícil, e eu estava exausta.

Quando peguei Rebekah no colo, senti fortemente que deveria cantar meu hino predileto: “Sou um Filho de Deus” (*Hinos*, nº 193). Mas logo pensei: “Não, estou morta de cansaço. Canto para ela depois”. Contudo, o pensamento voltou. Assim, mesmo exausta, comecei a entoar a primeira estrofe. Meu marido e minha mãe também cantaram comigo.

Quando terminei o hino, notei um sentimento especial no quarto. Mesmo a médica, que até aquele momento tinha agido com profissionalismo e certo distanciamento, estava com lágrimas nos olhos. Agradeceu-nos por cantar uma música tão linda. Disse que nunca tivera um sentimento assim em nenhum dos muitos partos que realizara ao longo dos anos.

Quando terminamos o hino, a médica, que até aquele momento tinha agido com profissionalismo e certo distanciamento, estava com lágrimas nos olhos.

Ao refletir sobre isso, achei que talvez devesse procurar uma gravação do hino para dar-lhe de presente. Infelizmente, com os afazeres cotidianos acabei esquecendo.

Foi então que cheguei a hora da consulta de acompanhamento pós-parto. Quando a obstetra entrou no consultório, seu rosto iluminou-se, e ela me deu um abraço. Contou que não conseguira tirar aquela música da cabeça e até a procurara na Internet para cantá-la para sua família. Foi aí que o Espírito Santo me lembrou que eu deveria ter-lhe presenteado com uma gravação do hino. Prometi-lhe que, dentro de uma semana, voltaria com a música.

Naquela noite orei pedindo ajuda para encontrar o arranjo do hino que mais fosse agradecer-lhe. Na tarde

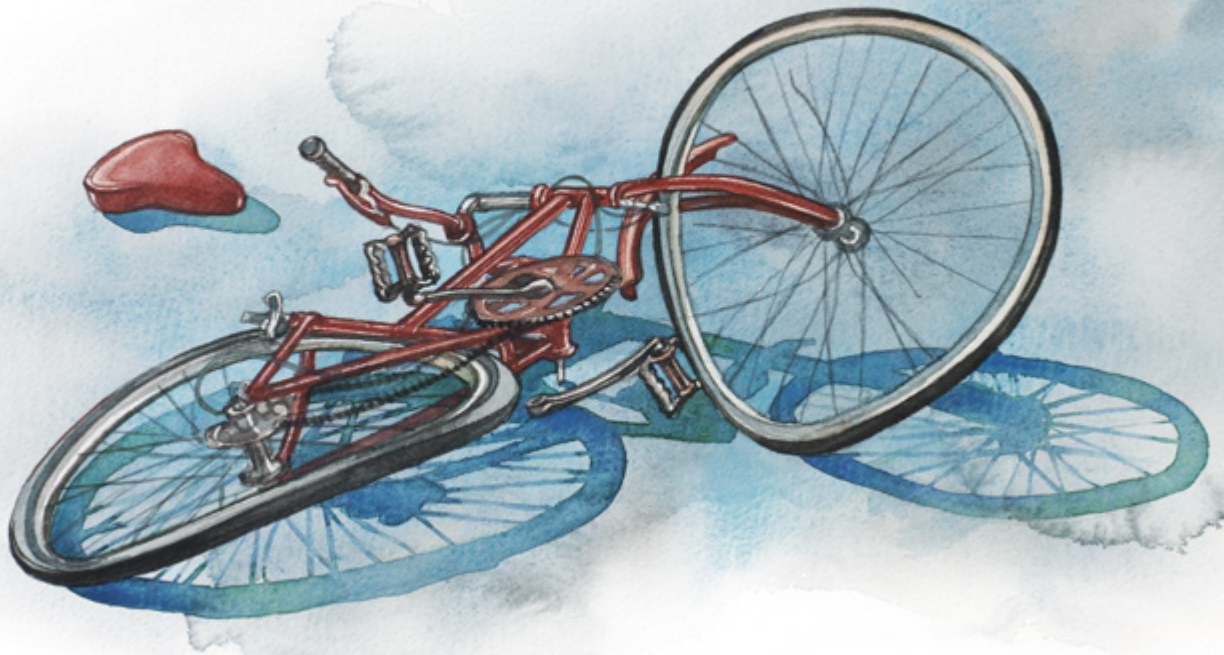
seguinte, encomendei um CD com o hino. Quando o recebi pelo correio dias depois, fiquei ansiosa para oferecê-lo à médica.

Ela vibrou ao receber o presente e agradeceu. Disse-me que, apesar de desconhecer o motivo, sentia que era muito importante partilhar aquela música com sua família. Ao continuarmos a conversa, falei-lhe não só de meu amor pelo hino, mas também de meu testemunho das verdades simples que ele ensina.

Ao voltar para casa naquele dia, senti o amor de nosso Pai Celestial por uma de suas filhas, minha obstetra. Ele a conhece e ama e deseja que ela compreenda que também pode voltar a viver com Ele. ■
Angela Olsen Center, Ohio, EUA



Por que o Pai Celestial não velara por nós “sempre” e não nos tinha advertido?



SEMPRE: A PROMESSA DO SENHOR

Durante a reunião sacramental, ao refletir sobre a oração do pão, as seguintes palavras ficaram ecoando em minha mente: “para que possam ter sempre consigo o seu Espírito” (Morôni 4:3; D&C 20:77).

“Sempre”, prometia a oração, não só em certos momentos. Então por que, vários meses antes, meu marido e eu não tínhamos sido orientados a proteger nosso filho de 11 anos antes de morrer atingido por um carro ao andar de bicicleta? Por que o Pai Celestial não velara por nós “sempre” e não nos tinha advertido?

Na Primária eu aprendera que o Espírito Santo nos protegeria e acreditava piamente nisso. Ele usava a voz mansa e delicada para acompanhar nossos passos, guiar-nos e avisar-nos de perigos. Esse pensamento não me saía da mente desde a morte de Ben. A saudade era imensa, e meu coração pesaroso ansiava por compreensão e paz.

Onde estava minha voz de

advertência? Onde estava o Espírito Santo? Eu sentia que estávamos dando o melhor de nós para viver em retidão. Pagávamos o dízimo, frequentávamos as reuniões e servíamos sempre que solicitados. Estávamos longe da perfeição, mas realizávamos a noite familiar e o estudo das escrituras. Estávamos tentando.

Nessa época, ouvi numa aula da Sociedade de Socorro a professora contar a história de uma parente próxima. Ao esperar num semáforo, a parente teve a nítida impressão de que não devia avançar quando o sinal se abrisse. Deu ouvidos a esse sussurro e logo em seguida um caminhão enorme veio desgovernado pelo cruzamento, ignorando o sinal vermelho. Se não tivesse ouvido e seguido aquela voz, ela e os filhos poderiam ter-se machucado ou até morrido.

Aquela história calou fundo em mim e, ao ficar ali por alguns instantes antes de me levantar e sair

da sala, com lágrimas nos olhos, senti-me profundamente reconfortada. Senti paz, confirmando que o Espírito Santo estivera mesmo a meu lado. Em meu caso, Ele não agira como voz de advertência, mas como consolador.

Desde o momento do acidente de Ben, eu sentira forças que transcendiam as minhas e fora consolada pelo amor do Pai Celestial. Às vezes eu não compreendia o motivo de certos acontecimentos, mas nunca duvidara de Seu amor.

Tenho fé em que Deus compreende todas as coisas e nunca me deixará sem consolo. O Espírito Santo desempenha muitos papéis em nossa vida. Pode proteger-nos, mas também guiar-nos, consolar-nos, ensinar-nos e proporcionar-nos entendimento e outras bênçãos.

Aprendi que o Pai Celestial cumpre mesmo Suas promessas. Ele “sempre” estivera a meu lado. ■

Robyn Casper, Utah, EUA



Virei dois meninos de cerca de cinco e sete anos de idade correndo aos prantos pelo estacionamento da loja.

O ESPÍRITO SUSSURROU PARA MIM

“Esperem aí! Voltem aqui!” ouvi uma voz gritar freneticamente.

Virei-me e vi dois meninos de cerca de cinco e sete anos de idade correndo aos prantos pelo estacionamento da loja. Ao chamá-los, o vendedor parecia preocupado.

Quando segui rumo a meu carro, o Espírito sussurrou: “Você pode ser útil aqui”. Foi um sussurro sereno, mas tão nítido que momentos depois eu já estava correndo pelo estacionamento atrás daqueles meninos.

Encontrei o mais velho ao lado de uma caminhonete marrom. Aproximei-me e me agachei ao lado dele.

“Olá. Meu nome é Cristina. Está tudo bem?”

Ao ouvir minhas palavras, ele chorou ainda mais alto e escondeu o rosto com o braço. O vendedor e o outro menino vieram até nós.

“Acho que eles só falam francês”, explicou-me o vendedor. “Acabamos

de encontrá-los correndo pela loja, perdidos.”

Repeti minha apresentação aos meninos em francês. O francês tinha sido meu primeiro idioma, mas depois de ser adotada ainda pequena por uma família de língua inglesa nunca mais praticara. Por isso, meu francês não era dos melhores. Naquele momento, porém, consegui falar com certa desenvoltura e naturalidade. Ao acalmar as crianças, as palavras fluíram em minha mente e saíram com nitidez.

Entre um soluço e outro, o menino mais velho explicou numa sucessão desenfreada de palavras que ele e o irmão não conseguiram achar os pais em nenhum lugar da loja e tinham corrido para fora à procura deles. Enquanto ouvia, dei-me conta, por um breve instante, de que não só estava conversando em francês com fluência, mas também compreendendo e consolando duas crianças assustadas.

“Eles se perderam dos pais e

querem esperá-los aqui no carro da família”, expliquei ao vendedor. O menino menor me disse o nome dos pais, que passei ao vendedor para ele contatá-los. Minutos depois, o menino viu o pai saindo da loja e correu a seu encontro.

Ao seguir o menino até o pai, constatei que nem sequer conseguia mais me despedir em francês. Tentei em vão dizer algo que os meninos compreendessem, mas só consegui pronunciar algumas palavras soltas. Por fim, recorra ao inglês e disse ao menino: “Até mais. Prazer em conhecê-lo”.

Ao confiar os meninos aos pais, senti muita gratidão. O Pai Celestial agira por meu intermédio para consolar dois de Seus pequeninos. Senti-me honrada ao perceber que o Senhor magnificara minhas capacidades limitadas para cumprir Seus propósitos. Senti gratidão por presenciar o que pode acontecer quando nos prontificamos quando Ele nos chama, até mesmo nas situações mais inusitadas e improváveis. ■

Christina Albrecht Earhart,
Washington, EUA

PRECISAMOS IR AO TEMPLO AGORA!

Certa manhã de domingo, um membro recém-batizado foi apresentado à ala. Chamava-se Lydia e logo nos cativou.

A irmã Lydia era idosa e cega devido a anos de luta contra o diabetes. Em pouco tempo, já conhecia os membros da ala pela voz e pelo jeito de andar. Dizia nosso nome e apertava nossa mão e mal percebíamos que não enxergava.

Depois de esperar o período necessário de um ano, a irmã Lydia foi entrevistada pelo bispo e pelo presidente de estaca para receber a recomendação para o templo. Certo domingo, na Sociedade de Socorro, chamou-me num canto e fez um pedido: “O presidente da estaca me disse que preciso ir ao templo o quanto antes. Pode me levar?”

Estávamos na primeira semana de dezembro, uma época muito conturbada para todos nós. Tentei dar as desculpas costumeiras e propus:

“O presidente da estaca me disse que preciso ir ao templo o quanto antes”, disse a irmã Lydia. “Pode me levar?”

“Será que não poderíamos esperar o mês de janeiro?”

“Não, precisamos ir agora!”

Um grupo de mulheres da ala ia ao templo todos os meses, assim as procurei para ver se poderiam acompanhar a irmã Lydia. Elas também estavam cheias de compromissos. Mas a irmã Lydia, com lágrimas nos olhos, voltou a dizer-nos que o presidente da estaca a incentivara a ir o mais rápido possível.

Diante disso todas nós concordamos em fazer a viagem de quase 250 quilômetros na semana seguinte. No caminho, reinava no furgão um espírito de amizade e confraternização entre as oito irmãs. A irmã Lydia ficou exultante ao passar pelo templo e receber a bênção da investidura.

Na primeira semana de janeiro, seu estado de saúde piorou e

ela foi hospitalizada às pressas. Uma semana depois, faleceu. Mas a irmã Lydia partiu com as bênçãos eternas que recebera no templo poucas semanas antes.

Algum tempo depois, contei ao presidente da estaca a história de nossa viagem e mencionei que muito me impressionara por ele ter incentivado a irmã Lydia a ir ao templo sem tardar.

“Não a incitei a ir de imediato”, respondeu ele. “Sempre incentivo quem recebe uma nova recomendação a ir ao templo logo. Mas foi o Espírito que falou com a irmã Lydia, não eu!”

A irmã Lydia ensinou a todos nós a escutar o Espírito e a seguir imediatamente Seus sussurros. Sou grata a ela pelo lembrete de dar ouvidos à voz mansa e delicada. ■

Mary Holmes Ewen,
Califórnia, EUA





Élder
Anthony D. Perkins
Dos Setenta

SEGUIR AVANTE COM Fé

Vocês, jovem adultos, estão vivendo no que já se chamou de “Década Decisiva”. Estão fazendo algumas das escolhas mais importantes de sua vida, como “ir ao templo, servir em uma missão, adquirir instrução, escolher uma profissão e escolher a companheira com quem [serão selados] no templo para esta vida e para toda a eternidade”.¹

Dirijo-me particularmente aos que estiverem debatendo-se com uma ou mais dessas decisões importantes — alguns talvez quase paralisados de medo de tomar a decisão errada ou precisando de apoio para continuar confiantes numa decisão tomada anteriormente.

Quatro lições de decisões inspiradas tomadas por Néfi, se aplicadas, podem reduzir seus temores e aumentar sua confiança para seguir avante.

1. Obedecer aos Mandamentos

O último versículo do registro sagrado de Néfi resume a vida dele: “Porque assim me ordenou o Senhor e devo obedecer” (2 Néfi 33:15).

A fé que Néfi tinha no Salvador e seu amor a Ele transparecem em sua obediência aos mandamentos de Deus. Ele orava (ver 1 Néfi 2:16). Lia as escrituras (ver 1 Néfi 22:1). Buscava e seguia a orientação de um profeta vivo (ver 1 Néfi 16:23–24). Devido a essa obediência, o Espírito Santo pôde acompanhar intensamente Néfi ao longo de sua vida e proporcionar revelações pessoais contínuas.

Vocês também precisam permanecer perto do Senhor guardando os mandamentos Dele. Testifico que a obediência sistemática às pequenas coisas, como a leitura das escrituras, a oração diária, a frequência às reuniões da Igreja, a atenção aos conselhos dos profetas vivos e o serviço ao próximo,

Quatro lições de decisões inspiradas tomadas por Néfi podem reduzir seus temores e aumentar sua confiança para seguir avante.

os tornará dignos do Espírito e das revelações que Ele transmite.

A perfeição não é um pré-requisito para a revelação pessoal. O pré-requisito é o arrependimento diário (ver Romanos 3:23). Se seu arrependimento for sincero e completo (ver D&C 58:42–43), o poder



A fé que Néfi tinha no Salvador e seu amor a Ele transparecem em sua obediência aos mandamentos de Deus.

purificador da Expição fará com que o Espírito os guie em decisões importantes da vida.

2. Prosseguir com Fé

Ponham-se no lugar de Néfi. Seu pai anuncia que o Senhor mandou sua família deixar todos os bens para trás e ir para o deserto. Vocês não gostariam de saber sobre a jornada e o destino?

Acho que Néfi teria ficado exultante se o Senhor lhe tivesse revelado seu futuro com todos os pormenores. Mas não foi assim que Deus agiu com Néfi e não é assim que agirá conosco.

Durante a viagem da família de Néfi pelo deserto, ele recebeu instruções apenas “de tempos em tempos” (1 Néfi 16:29; 18:1). Se ele tivesse antevisto em detalhes a jornada da vida, não teria vivido as experiências que expandem a alma e fortalecem a fé e que o ajudaram o tornar-se um homem mais semelhante a Cristo.

Se estiverem esperando que Deus lhes revele que curso universitário fazer, com quem devem se casar, que emprego aceitar, onde morar,

se devem fazer pós-graduação e quantos filhos ter, é bem provável que nunca deem o primeiro passo. Testifico que a revelação pessoal só virá de “tempos em tempos”.

Nosso Pai Celestial deseja que crescamos, e isso inclui desenvolver nossa capacidade de ponderar fatos, fazer juízos e tomar decisões. Mas nos convide também a levar nossas decisões a Ele em oração (ver D&C 9:7–9). O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que as respostas a nossas orações podem chegar de “três formas”.²

Segurança Confirmadora

“Primeiro”, afirmou o Élder Scott, “você pode sentir paz, consolo e segurança, que confirmam que sua decisão está correta”.³ Minha esposa, Christy, e eu aprendemos que a segurança em decisões de grande impacto na vida pode chegar por meio das escrituras, muitas vezes após idas ao templo.

Após muita reflexão e oração, por exemplo, decidimos deixar para trás a casa de nossos sonhos no Texas, aceitar uma transferência no emprego e mudar com seis filhos pequenos para Pequim, China. Mas desejávamos muito uma confirmação espiritual para uma mudança tão radical. A confirmação divina acabou por chegar no templo, quando lemos estas palavras de Doutrina e Convênios: “É minha vontade que (...) não te detenas muitos dias neste lugar; (...) não penses em tua propriedade. Vai às terras do leste” (D&C 66:5–7).

A voz de Jesus Cristo nas escrituras, acompanhada de sentimentos inequívocos do Espírito Santo, confirmou

PARA REDUZIR OS TEMORES E AUMENTAR A CONFIANÇA

1. Obedecer aos mandamentos.
2. Prosseguir com fé.
3. Viver no presente.
4. Contar com a força alheia.





Néfi teria ficado exultante se o Senhor lhe tivesse revelado seu futuro com todos os pormenores. Mas não foi assim que Deus agiu com Néfi e não é assim que agirá conosco.

que nossa decisão de mudar-nos para a China estava certa.

Incômodo

A segunda maneira de o Pai Celestial responder às orações é fazer vocês “[sentirem-se incomodados], com um estupor de pensamento, indicando que sua escolha está errada”.⁴

Depois de voltar da missão em Taiwan, achei que o Direito Internacional seria uma boa escolha profissional. Ao avaliar essa possibilidade futura com Christy, compreendemos que isso implicaria mais cinco anos de estudos dispendiosos.

A economia americana estava em profunda recessão e nossos recursos financeiros eram limitados, assim concluímos que o programa de treinamento de oficiais de reserva da Força Aérea seria uma escolha sábia para financiar meu curso. Mas quando fiz os testes necessários e preenchi os formulários, simplesmente não conseguíamos nos sentir bem para assumir esse compromisso. Não foi um estupor de pensamento nem ideias sombrias, apenas a ausência de paz.

Aquela decisão financeira aparentemente ilógica foi inspirada, pois eu teria sido um péssimo advogado!

Confiança Divina

Deus responde às orações de uma terceira forma: “Quando você vive dignamente, quando suas escolhas são consistentes com os ensinamentos do Salvador, e uma ação se torna necessária”, disse o Élder Scott, “proceda com confiança”.⁵

A tentativa final de Néfi de conseguir as placas de latão ilustra como proceder com confiança divina. Ele escreveu:

“E fui conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer.

Não obstante, segui em frente” (1 Néfi 4:6–7).

Haverá momentos durante sua década decisiva em que não será mais possível procrastinar e você

terá que agir. Aprendi que, como ensinou o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “receberemos as inspirações do Espírito quando tivermos feito tudo o que podíamos, quando estivermos sob o sol trabalhando, em vez de ficar sentados na sombra orando por orientação quanto ao primeiro passo a se tomar”.⁶

Assim como no caso de Néfi, o Espírito, no devido tempo, confirmará o caminho escolhido ou fará advertências sobre ele.

3. Viver no Presente

Há uma diferença gritante entre o comprometimento de Néfi na jornada rumo à terra prometida e o de seus irmãos Lamã e Lemuel. Eles tinham tomado a decisão de partir, mas seu coração nunca deixara Jerusalém. Néfi estava consertando seu arco de caça quebrado e fundindo metais para construir um navio enquanto seus irmãos ficavam indolentemente na tenda.

Há muitos Lamãs e Lemuéis no mundo hoje. Mas o Senhor precisa de homens e mulheres comprometidos como Néfi. Vocês progredirão mais na vida quando se comprometerem totalmente com suas decisões e se empenharem para brilhar em suas circunstâncias atuais, sem perderem de vista o futuro.

Néfi exemplifica o sábio conselho do Presidente Thomas S. Monson: “Sonhar acordado com o passado e ansiar pelo futuro talvez traga consolo, mas não tomará o lugar de se viver no presente. Este é o nosso dia, então precisamos agarrar-nos a ele”.⁷

4. Contar com a Força Alheia

Mesmo depois de buscarmos o Espírito, seguirmos em frente com nossa decisão e estarmos totalmente comprometidos com ela, ainda podem surgir dúvidas que nos levarão a questionar nossa decisão. Nessas circunstâncias um familiar ou um amigo de confiança pode dar conselhos e força para permanecer no caminho certo. Imagino que, durante a jornada, a noiva de Néfi tornou-se uma âncora segura para ele.

Passé a sentir maior gratidão pela esposa de Néfi ao visitar o Museu de História da Igreja. Fiquei impressionado com um quadro de Néfi



Um familiar ou um amigo de confiança pode dar conselhos e força para permanecer no caminho certo.



amarrado ao mastro de um navio e encharcado numa forte tempestade.⁸

Ao lado de Néfi estava sua esposa e um de seus filhos. Ela estava enfrentando a mesma tempestade e os mesmos desafios que Néfi, mas o olhar dela era desafiador e seus braços fortes estavam envolvendo os ombros dele de modo protetor. Naquele momento percebi que eu também era abençoado por ter uma esposa leal que me dava forças em meus momentos de provação. Eu esperava ser uma força semelhante para ela.

Irmãos, preservar e melhorar a força espiritual que vocês desenvolveram (ou desenvolverão) como missionários ou em outro serviço justo é a melhor maneira de tornarem-se um marido e pai exemplar. Irmãs, a sensibilidade espiritual, a fé e a coragem de seguir a Jesus Cristo estão entre suas melhores qualidades como esposa e mãe.

Convido-os a tornarem-se o tipo de pessoa com o qual seu cônjuge atual ou futuro pode contar para conselhos sábios e força. Um homem virtuoso e uma mulher digna, selados para o tempo e a eternidade no templo, podem fazer coisas difíceis como parceiros iguais.

Prometo que, se vocês aplicarem as lições aprendidas com Néfi e os profetas modernos sobre a tomada de decisões, serão guiados com revelação pessoal de “tempos em tempos”. Ao progredirem no decorrer de sua década decisiva, espero que vocês, tal como Néfi, tenham fé para dizer:

“E fui conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer.

Não obstante, segui em frente”
(1 Néfi 4:6–7). ■

Extraído do discurso intitulado “Nevertheless I Went Worth” [Não Obstante, Segui em Frente], proferido num devocional realizado na Universidade Brigham Young, em 4 de fevereiro de 2014. Para o texto integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Robert D. Hales, “Para o Sacerdócio Aarônico: Preparação para a Década Decisiva”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 48.
2. Richard G. Scott, “O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8, grifo do autor.
3. Richard G. Scott, “O Dom Celestial da Oração”, p. 8.
4. Richard G. Scott, “O Dom Celestial da Oração”, p. 8.
5. Richard G. Scott, “O Dom Celestial da Oração”, p. 8.
6. Dallin H. Oaks, “Em Seu Próprio Tempo, a Seu Próprio Modo”, *A Liahona*, agosto de 2013, p. 24.
7. Thomas S. Monson, “A Busca do Tesouro”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 19.
8. Ver *Companheira*, de K. Sean Sullivan, em “Uma Visão Mundial do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, dezembro de 2000, p. 34.

BUSQUE-O

“Por que buscais o vivente entre os mortos?
Não está aqui, mas ressuscitou”

(Lucas 24:5-6).



POR CAUSA DE JOSEPH

Descubra seis maneiras pelas quais sua vida é (ou pode ser) diferente por causa do Profeta Joseph Smith.

Ted Barnes

Departamento do Sacerdócio

Joseph Smith morreu há mais de 170 anos. Viveu apenas 38 anos e passou a maior parte da vida em lugares tão obscuros que talvez só apareçam nos mapas mais detalhados. E talvez você conheça muitas coisas que ele fez na vida. Mas já parou para pensar sobre como elas o afetam pessoalmente? Embora seja impossível enumerar todas as maneiras, você poderia começar com estas seis.

Por causa de Joseph Smith:

1. Compreendemos quem Deus e Jesus Cristo realmente são.

Mesmo sem Joseph Smith, é provável que você acreditasse em Deus, o Pai, e em Jesus Cristo. Você teria os testemunhos da Bíblia. Mas pense no quanto sua compreensão é mais profunda e mais rica graças ao que Joseph Smith restaurou — os testemunhos destemidos e confirmadores do Livro de Mórmon, de Doutrina e Convênios e de Pérola de Grande Valor. Você sabe, por exemplo, algo que a maioria do mundo não sabe: que o Salvador ressuscitado apareceu nas Américas, o que prova, nas próprias palavras Dele, que Ele não é apenas “o Deus de Israel, [mas também] o Deus de toda a Terra” (3 Néfi 11:14).

Pense em como seu testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo é fortalecido pelo testemunho contundente de profetas como Néfi, Alma e Morôni — para não citar o próprio Joseph Smith, que declarou: “Ele vive! Porque o vimos, sim, à direita de Deus” (D&C 76:22–23). Numa época em que a fé em Deus e Jesus Cristo está sendo desafiada e muitas vezes abandonada, que bênção é contar com essa luz adicional!





3. Sua família pode ser eterna.

Por que tantas pessoas ficam confusas sobre a importância do casamento e da família? Talvez por desconhecerem a doutrina, restaurada por meio de Joseph Smith, de que o casamento e a família foram ordenados por Deus e devem ser eternos (ver D&C 49:15; 132:7). Não se trata simplesmente de tradições criadas pelos homens e que não têm mais serventia em nossa sociedade. Na verdade, fazem parte da ordem eterna do céu. E graças às chaves do sacerdócio e às ordenanças do templo restauradas por meio de Joseph Smith, sua família eterna pode começar aqui na Terra.

2. Você sabe que é filho de Deus, assim como todos os outros humanos.

Talvez a verdade mais importante restaurada por Joseph Smith seja a relativa a nosso relacionamento com Deus.¹ Ele é literalmente nosso Pai. Já parou para pensar nas consequências desse fato? Ele muda a maneira de você ver a si mesmo: a despeito do que o mundo pense a seu respeito, você sabe que é um filho amado de Deus, com qualidades divinas. Muda também sua forma de enxergar os outros: repentinamente todos — *todos mesmo* — são seus irmãos. Muda seu jeito de encarar a própria vida: todas as suas alegrias e provações fazem parte do plano do Pai Celestial para ajudá-lo a tornar-se mais semelhante a Ele. Nada mal para algo que se canta na Primária!²



4. Você tem acesso ao sacerdócio e a suas bênçãos.

Por Deus ter restaurado Seu sacerdócio por meio de Joseph Smith, você pode ser batizado e receber o dom do Espírito Santo. Pode buscar as bênçãos do sacerdócio de cura, consolo e orientação. Pode fazer convênios sagrados que o unem a Deus. E pode renovar seus convênios todas as semanas ao tomar o sacramento. Por meio das ordenanças do sacerdócio, o poder de Deus entra em nossa vida (ver D&C 84:20–21). Nada disso seria possível sem o trabalho realizado por meio de Joseph Smith.



5. Você está livre da dependência de substâncias prejudiciais.

Ou pelo menos pode estar caso obedeça à revelação recebida por Joseph em 1833, muito antes de provar-se clinicamente que o tabaco causa câncer de pulmão e o álcool está ligado a doenças no fígado. Quando temos um profeta que revela a sabedoria de Deus, por que esperar a sabedoria do mundo chegar ao mesmo patamar? A Palavra de Sabedoria mostra que Deus não Se importa apenas com nosso espírito, mas também com nosso corpo (ver D&C 89). Afinal de contas, como demonstraram as revelações a Joseph Smith, ter um corpo nos torna mais — e não menos — semelhantes ao Pai Celestial, que também tem um corpo de carne e ossos (ver D&C 130:22).

ENTRE NA CONVERSA

REFLEXÕES PARA O DOMINGO

- Como posso fortalecer meu testemunho do Profeta Joseph Smith?
- Como posso mostrar maior gratidão pelo profeta vivo por meio de minhas palavras e ações?

COISAS QUE VOCÊ PODE FAZER

- Na igreja, com familiares e amigos ou nas redes sociais, conte como o Profeta Joseph Smith já influenciou sua vida.
- Tal como Joseph Smith, leve suas perguntas ao Pai Celestial. Reserve tempo para ajoelhar-se em oração e pedir-Lhe orientação. Em seguida, espere ideias ou sentimentos e dê ouvidos a eles. Registre seus pensamentos em seu diário.
- Leia o discurso “Joseph Smith” do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, da conferência geral de outubro de 2014. Trace a meta de aplicar as duas sugestões dele sobre como fortalecer e partilhar seu testemunho de Joseph Smith.



6. Você pode saber a verdade por si mesmo por meio do Espírito Santo.

Quando o jovem Joseph entrou no Bosque Sagrado em 1820, a crença comum de muitas igrejas era que as revelações tinham cessado. A Primeira Visão de Joseph Smith provou que não tinham razão. Os céus estão abertos — e não somente para os profetas. Qualquer

pessoa que tiver perguntas pode receber respostas ao buscar com humildade e diligência (ver D&C 42:61; 88:63). Você pode, por exemplo, descobrir por si próprio se Joseph Smith foi um profeta de Deus usando o mesmo método empregado por ele: a consulta direta a Deus.

Essa lista é apenas o início. O que você acrescentaria? Como sua vida é diferente por causa de Joseph Smith? ■

NOTAS

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 39–47.
2. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.

“O profeta vivo é mais importante para nós do que um profeta morto. (...)”

A revelação que Deus deu a Adão não serviu para ajudar Noé a construir a arca. Noé precisava de sua própria revelação. Portanto, o profeta mais importante para vocês e para mim é o que está vivo em nossos dias e a quem o Senhor está revelando atualmente Sua vontade para nós. Por conseguinte, a leitura mais importante que podemos fazer é de qualquer das palavras do profeta contidas mensalmente nas revistas da Igreja. Nosso roteiro de ação para os seis meses seguintes encontra-se nos discursos da conferência geral, publicados na revista *A Liahona*. (...)

Tenham cuidado com quem tentar contrapor os profetas mortos aos profetas vivos, pois os **profetas vivos sempre têm precedência.** ■

*Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994),
“Fourteen Fundamentals in Following the Prophet”,
devocional realizado na Universidade Brigham Young,
em 26 de fevereiro de 1980; speeches.byu.edu.*

Compartilhe Suas Ideias

Para você, o que significa apoiar os profetas vivos? Fale de suas ideias com familiares e amigos ou nas redes sociais.



O EXEMPLO DE *Obediência* DO SALVADOR

*O exemplo Dele estabelece o padrão
a ser seguido por todos nós.*

“**D**e todas as lições que aprendemos com a vida do Salvador, nenhuma é mais clara e poderosa do que a lição da obediência”, ensinou o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, na conferência geral de abril de 2014. O exemplo do Salvador nos ensina não apenas *por que* a obediência ao Pai Celestial é importante, mas também *como* podemos ser obedientes. Ao analisar os seguintes exemplos de Seu ministério, pense em como você pode estabelecer um caminho para trilhar em sua vida.

“NÃO **BUSCO** A
MINHA VONTADE,
MAS **A VONTADE**
DO PAI
QUE ME
ENVIOU”

(João 5:30; ver também
João 6:38; 8:28-29; 14:31).



O QUE VOCÊ PODE FAZER?

O Élder Hales afirmou: “Com uma linguagem simples e fácil de compreender, Jesus nos ensinou a obedecer: ‘Se me amais, guardai os meus mandamentos’ (João 14:15) e ‘Vem, e segue-me’ (Lucas 18:22)”.

O que você fará hoje para ser mais obediente?



2

1. Embora não tivesse pecado, Jesus submeteu-Se ao batismo para “cumprir toda a justiça” (Mateus 3:13-17; ver também 2 Néfi 31:4-7; João 3:5).

2. Com a idade de 12 anos, quando José e Maria acharam Jesus ensinando no templo, Ele “era-lhes sujeito” e obedientemente voltou para casa com eles (ver Lucas 2:42-51).

3. Embora tenha perguntado se o cálice poderia passar Dele, submeteu-Se ao sofrimento no Jardim do Getsêmani (ver Mateus 26:36-44; Lucas 22:39-54).

4. Ele guardava o Sábado e participava de ofícios religiosos na sinagoga (ver Lucas 4:16-44).

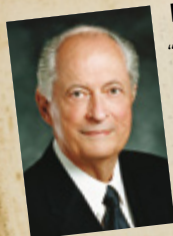
5. Jesus submeteu-Se a ser julgado por homens para que se levasse a efeito a obra e glória do Pai (ver Isaías 53:7; Mateus 26:53; Moisés 1:39).

6. Ele terminou Sua obra permitindo que homens iníquos O crucificassem (ver Mateus 27:35; João 10:17-18; Gálatas 1:3-5).



3

PORQUE NOSSO SALVADOR FOI OBEDIENTE



“Porque nosso Salvador foi obediente, Ele expiou nossos pecados, possibilitando nossa ressurreição e preparando o caminho para que retornemos à presença de nosso Pai Celestial, que sabia que cometeríamos erros ao aprendermos a obediência na mortalidade. Quando obedecemos, aceitamos Seu sacrifício, porque ‘cremos na Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis, ordenanças [e aos mandamentos dados no] evangelho.’”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”, A Liahona, maio de 2014, p. 35.



1



6



7

JOVENS

“DURANTE TODO O MINISTÉRIO [DE CRISTO], ‘[ELE] SOFREU TENTAÇÕES, MAS NÃO LHES DEU ATENÇÃO’

8

(D&C 20:22).”
– Élder Robert D. Hales



9



4



7. Sempre obediente a Seu Pai, Jesus foi ao mundo espiritual e organizou o trabalho missionário lá (ver I Pedro 3:18-20; 4:6).

8. Jesus foi tentado por Satanás, mas não sucumbiu (ver Mateus 4:1-11; D&C 20:22).

9. Ele continua a fazer a vontade do Pai e a dirigir a Igreja (ver Joseph Smith—História 1:16-17; D&C 19:2, 24).



5



OS BOMBEIROS E A ARMADURA DE DEUS

Como o dia estava tranquilo em meu trabalho de bombeiro voluntário, decidi ler o Livro de Mórmon. Quando um de meus colegas me viu lendo, perguntou se eu sabia como poderíamos vestir a armadura de Deus nos tempos modernos. Enquanto conversávamos, o alarme tocou. Era um incêndio numa loja das proximidades.

Rapidamente colocamos nossa roupa de combate e seguimos direto para lá. As chamas eram enormes e, ao nos aproximarmos do estabelecimento comercial, algo explodiu em nossa direção. Fomos envolvidos pelas labaredas. Com o estouro, meu colega e eu ficamos desorientados por alguns segundos. Mas, graças a nossos equipamentos e nossas roupas de proteção, não ficamos feridos.

Quando voltamos ao quartel depois de apagar o incêndio, perguntei a meu colega se ainda se lembrava de sua pergunta sobre a armadura de Deus. Ao responder que sim, expliquei que a armadura de Deus é como nossos equipamentos de proteção contra incêndio. Devemos vesti-la sempre a fim de resistir aos fortes ataques do adversário. Se guardarmos os mandamentos, seremos abençoados com o poder protetor da armadura de Deus, e o Espírito Santo será nosso guia. ■

Fernando de la Rosa Marrón, México



MINHA ESCRITURA FAVORITA

I Samuel 16:7. “PORQUE O SENHOR NÃO VÊ COMO VÊ O HOMEM, POIS O HOMEM VÊ O QUE ESTÁ DIANTE DOS OLHOS, PORÉM O SENHOR OLHA PARA O CORAÇÃO.”

Antes de entrar para a Igreja, sempre me considerara uma pessoa comum com capacidades comuns. Achava que não tinha nada de valor a oferecer. Temia mostrar às pessoas quem eu era, com medo de ser rejeitada e magoada. Achava que todos a minha volta eram mais fortes, inteligentes e melhores que eu.

Mas essa perspectiva mudou quando me tornei membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aprendi que somos todos filhos de Deus e herdamos qualidades divinas. Hoje entendo que não há competição para ver quem é o mais inteligente, mais rico ou mais bonito. Aos olhos do Senhor, estamos todos em pé de igualdade, e é Ele que julga — não com base em nossas características físicas, mas em nossa obediência e nosso desejo de seguir o caminho que Ele traçou. ■

Joan Azucena, Filipinas

VAI TRABALHAR AOS DOMINGOS?

Quando eu tinha 15 anos, adquiri um testemunho do evangelho de Jesus Cristo e foi com grande alegria que me filiei à Igreja. Naquela época, trabalhava para ajudar nas despesas da família. Contudo, pouco depois do batismo perdi o emprego.

Precisava achar logo um novo trabalho, pois minha família dependia de mim, mas todos os empregos aos quais me candidatava exigiam trabalho aos domingos. Recusei muitas ofertas por saber que precisava estar na igreja no Dia do Senhor (ver D&C 59:9–10).

Após dois meses de busca, ainda não tinha arranjado trabalho. Minha mãe não era membro da Igreja e, embora acreditasse em Deus, ficou muito zangada por eu deixar passar tantas oportunidades de emprego.

Certa noite, virou-se para mim com lágrimas nos olhos e perguntou: “Por que Deus está deixando isso acontecer conosco se você é tão fiel ao fazer o que é certo?”

Respondi: “Mãe, não sei por que isso está acontecendo conosco, mas sei que estou

fazendo o que é certo e sei que Deus nos abençoará por isso”.

Na manhã seguinte, alguém me ofereceu uma quantia considerável para ajudar numa mudança e transportar cargas pesadas de uma casa para outra. Foi um trabalho extenuante, mas quando recebi o dinheiro fui direto para casa e fiz uma oração de gratidão. Em pouco tempo, achei um emprego que me permitia folgar aos domingos e, desde aquela época, nunca mais fiquei desempregado.

Felizmente escolhi santificar o Dia do Senhor. Há muitos desafios na vida, mas sei que, se apesar deles nos empenharmos para ser fortes, o Senhor nos abençoará. ■

Sahil Sharma, Índia





Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO SER SÁBIO

No gigantesco turbilhão de informações de nossa época, temos uma necessidade enorme de sabedoria — **sabedoria para escolher e discernir** como aplicar o que estamos aprendendo.

Lembremos:

1. Precisamos buscar sabedoria.
2. A sabedoria é multidimensional e vem em várias formas e tamanhos.
3. A sabedoria adquirida logo cedo proporciona bênçãos grandiosas.
4. A sabedoria em determinada área não pode ser transferida para outra.
5. A sabedoria do mundo, embora valiosíssima em muitos casos, é mais valiosa quando se submete humildemente à sabedoria de Deus.

As escrituras descrevem dois tipos de sabedoria: a do mundo e a de Deus. A sabedoria do mundo tem tanto um componente positivo quanto um negativo. Pelo ângulo mais desfavorável, poderia ser descrita como uma verdade parcial, misturada com

inteligência e manipulação e cujo objetivo é alcançar propósitos egoístas ou malignos.

Há outro tipo de sabedoria do mundo que não é tão sinistra assim. É, na verdade, muito positiva. Essa sabedoria é adquirida conscientemente por meio de **estudo, reflexão, observação e esforço**. É muito valiosa e útil nas coisas que fazemos. Para as pessoas boas e decentes, desenvolve-se ao longo da jornada mortal.

O mais importante é que a sabedoria que proporciona sucesso no mundo precisa estar disposta a caminhar atrás da sabedoria de Deus e não achar que pode substituí-la.

Nem toda sabedoria é criada igual. Precisamos aprender que, quando houver conflito entre a sabedoria do mundo e a sabedoria de Deus, devemos **abdicar de nossa vontade em favor da sabedoria divina**.

Sugiro que analisem alguns problemas que enfrentam. Tracem uma linha vertical no meio de uma folha de papel. Alistem a sabedoria do mundo à esquerda e a sabedoria de Deus à direita. Anotem as questões que entram em conflito entre si.

Que escolhas vocês estão fazendo?

Na seção 45 de Doutrina e Convênios, que fala dos acontecimentos que culminarão na Segunda Vinda do Salvador, o Senhor conta novamente a história das dez virgens e depois nos deixa as seguintes palavras: “Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem

sido enganados—em verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia” (D&C 45:57).

Busquemos a sabedoria de Deus. Há muito a aprender sobre a sabedoria hoje. Prometo que terão as bênçãos do Senhor se buscarem sabedoria — a sabedoria de Deus. Ele está ansioso para concedê-la a nós. E se formos obedientes, fervorosos e buscarmos, ela virá. ■

Extraído de um discurso de formatura proferido na Universidade Brigham Young–Idaho, em 10 de abril de 2009.

COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

“Há sempre duas possibilidades de escolha. Você pode escolher o que quiser. Mas deve escolher com sabedoria. Posso dizer que escolher o Senhor pode auxiliá-lo a cada dia, e a companhia do Espírito Santo pode ajudá-lo em todas as situações. A escolha do lado errado pode levar à infelicidade, um sentimento que por pouco tempo poderá até se assemelhar à felicidade. Mas depois você verá as consequências e se arrependerá amargamente da decisão que tomou. Permaneça do lado do Senhor! Nem sempre é fácil, mas vale a pena!”

Samuel J., Áustria

DIRETO AO PONTO



Posso ir a **bailes** ou **festas** a fim de ser **um bom exemplo** mesmo sabendo que acontecerão **coisas ruins?**

Pergunte a si mesmo: “Que tipo de exemplo acho mesmo que vou dar nessa situação?” Se você pretende ir a um lugar onde pode haver drogas ou álcool, roupas indecentes, música com letras insinuantes ou danças imorais, como mostrará às pessoas o quanto podem se divertir sem essas coisas? O que as pessoas a sua volta poderiam estar pensando: “Aquele não é o grande exemplo de fé e obediência aos padrões?” ou “O que essa pessoa está fazendo aqui?” Na maioria dos casos, você dará um exemplo muito melhor se não frequentar esses lugares, pois assim não estará se expondo à tentação de modo deliberado e consciente. ■

Quanta **influência** **Satanás** tem sobre meus **pensamentos?**

Nosso Pai Celestial nos garante o arbítrio moral, a possibilidade de escolher o bem ou o mal. Ele não nos forçará a fazer o bem, e o diabo tampouco pode nos obrigar a fazer o mal (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 223).

Assim, no tocante aos pensamentos, o diabo só tem a influência que lhe dermos. O Profeta Joseph Smith ensinou: “Satanás não pode seduzir-nos com suas tentações a menos que o permitamos e cedamos em nosso coração” (*Ensinamentos: Joseph*

Smith, p. 223). Disse também: “O diabo não tem poder sobre nós a menos que o permitamos” (p. 223).

Além do mais, as escrituras nos garantem que “ninguém há, a não ser Deus, que conheça teus pensamentos e os intentos de teu coração” (D&C 6:16), ou seja, Satanás verdadeiramente não sabe o que estamos pensando. Ele só pode nos tentar e

procurar nos seduzir. Mas, se optarmos por ceder, ele ganhará mais poder sobre nós e as tentações ficarão mais fortes. Da mesma forma, se resistirmos ao mal e escolhermos o bem, seremos fortalecidos e abençoados. ■

Um Rebanho e UM PASTOR

Um cercado para um rebanho de ovelhas nos ensina sobre o cuidado do Salvador com Seu povo.



Antigo Curral de Ovelhas

O que é: Um abrigo simples, um curral cercado.

Propósito: Proteger o rebanho de ovelhas contra predadores e ladrões, sobretudo à noite.

Material e construção: Pedras em geral com espinheiros muitas vezes colocados no alto do muro. Espinheiros espessos também costumavam ser usados para fazer cercas para um abrigo improvisado e temporário. Às vezes cavernas serviam de aprisco, com pequenas barreiras de rochas ou arbustos colocados na entrada.

FATOS DA BÍBLIA

- As ovelhas eram muito valiosas devido à carne, ao leite, à gordura, à lã, à pele e aos chifres e eram também os animais mais usados em sacrifícios.
- Em Israel, lobos, hienas, panteras e chacais eram alguns dos principais predadores das ovelhas. Na Antiguidade, também havia leões e ursos na região (ver I Samuel 17:33-37).
- Os pastores usavam um cajado para guiar as ovelhas e uma vara e uma funda para defendê-las.
- O pastor levava suas ovelhas para pastarem e beberem água durante o dia (ver Salmos 23:1-2) e as conduzia de volta ao curral à noite. O pastor contava as ovelhas ao regressar e procurava as perdas caso desse pela falta de alguma. Em seguida, deitava-se na entrada do cercado para protegê-las.
- Jesus Cristo chamava a Si mesmo de Bom Pastor (ver João 10:11-15) porque deu a vida por nós. Também Se comparou à porta do curral (ver João 10:1-9), pois é por meio Dele que recebemos alimentação espiritual, repouso, paz, salvação e exaltação.
- O Apóstolo Paulo comparou a Igreja com um rebanho de ovelhas (ver Atos 20:28).

ILUSTRAÇÃO DE DAVID HABBEN; DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HEINRICH HOFMANN



OUTRAS OVELHAS

O Salvador falou de “outras ovelhas (...) que não são deste aprisco” (João 10:16), referindo-se aos nefitas e lamanitas, que tinham sido conduzidos para fora da casa de Israel (ver 3 Néfi 15:14-24). Disse também que visitaria as tribos perdidas de Israel (ver 3 Néfi 15:20; 16:1-3).

O Que Podemos Aprender

Currais são:

O local onde se reúne o rebanho. Como membros da Igreja, partilhamos um elo ao exercermos nossa fé, guardarmos nossos convênios e também ao nos reunirmos literalmente. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “A alegria da união que [o Pai Celestial] tanto almeja dar-nos não é solitária. Precisamos buscá-la e tornar-nos dignos dela juntamente com outros. Não admira, portanto, que Deus peça que nos unamos para que Ele possa abençoar-nos. Ele quer que nos reunamos em família. Ele criou classes, alas e ramos e ordenou que nos reuníssemos com frequência. Nessas reuniões, (...) podemos orar e trabalhar em prol da união que nos trará alegria e multiplicará nossa capacidade de servir” (“Com os Corações Entrelaçados em União”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 68).

Um lugar de segurança e descanso. Em Jesus Cristo “[encontramos] descanso para (...) [nossa alma]” (Mateus 11:29). Sua Igreja é uma “defesa e um refúgio” (D&C 115:6). E como ensinou o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos: “Encontramos segurança e paz para nós mesmos (...) honrando os convênios que fizemos e vivendo à altura dos simples atos de obediência exigidos dos seguidores de Cristo” (“Estas Coisas Eu Sei”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 6).

Guardados pelo pastor. Jesus Cristo é o Bom Pastor que nos salva. Ele sofreu e morreu a fim de que pudéssemos sobrepujar o pecado e a morte e voltar à presença do Pai Celestial. Se viermos a Cristo e obedecermos a Seus mandamentos, Ele nos abençoará, guiará e protegerá tanto individualmente quanto como Seu povo do convênio. ■

“Como posso me sentir à vontade para conversar com meu bispo sobre assuntos importantes ou dúvidas?”

Talvez você se sinta tenso com a ideia de conversar com o bispo sobre coisas com as quais esteja se debatendo. É normal. Costumamos ficar nervosos antes de experiências novas ou antes de conversar com um adulto.

Mas seu bispo foi chamado por Deus. Foi chamado porque é um discípulo comprometido de Jesus Cristo. Ele fará o melhor possível para ser bondoso e compreensivo. A meta dele é ajudar você a chegar-se ao Salvador para encontrar paz. Inicialmente, pode ser que você se sinta constrangido para falar com ele sobre suas perguntas ou seus pecados, mas o conceito que ele tem de você não vai diminuir. Na verdade, ele ficará feliz ao ver que você tem o desejo de melhorar. E manterá o sigilo das conversas.

Você não precisa carregar seus fardos sozinho. O bispo pode ajudá-lo a encontrar respostas para suas perguntas e, se necessário, ajudá-lo a arrepender-se e a superar, por meio da Expição de Cristo, sentimentos de culpa, desespero ou indignidade.

Ao conversar com o bispo, você sentirá o amor dele por você. Embora ele seja responsável pela ala inteira (ou pelo ramo), sua preocupação principal é o bem-estar dos rapazes e das moças. Você não vai incomodá-lo ao pedir auxílio.

Você pode orar ao Pai Celestial pedindo força e coragem para conversar com o bispo. Ele autorizou seu bispo a ajudar você. E o bispo está ansioso para isso. Se você for até ele com o coração aberto e o desejo de ser melhor, verá que sairá da sala dele sentindo-se muito melhor do que ao entrar.

O Conceito Que Ele Tem de Você Não Diminuirá

O bispo de sua ala recebeu autoridade para guiar você pelos passos do arrependimento. Às vezes a única maneira de arrepender-se plenamente por meio do Salvador passa pelo bispo. Quando precisei conversar com meu bispo, ele me ajudou a encontrar o Salvador e a superar a maior dor que eu já sentira. Seu bispo deseja ajudá-lo. O chamado dele é cuidar de você e o conceito que ele tem de você não diminuirá por causa de algo que o leve a procurá-lo.

Madison D., 18 anos, Utah, EUA

Seu Bispo Está Disposto a Ajudar

Antes eu não me sentia à vontade em entrevistas, mas acabei percebendo que meu bispo estava sempre disposto a me ajudar a resolver meus problemas. Confie em seu bispo. Ele é um pastor e a ala é seu rebanho.

Jaime R., 19 anos, Cochabamba, Bolívia



Ele Não Trairá Sua Confiança

Por experiência própria, sei que o bispo talvez seja o adulto mais confiável que um

adolescente pode procurar para pedir ajuda. Ele nunca trairia sua confiança: nada que você lhe contar sairá da sala dele. Às vezes é muito difícil abrir-se sobre seus problemas, mas conversar face a face com alguém que o ama, preocupa-se com você e lhe deseja o melhor facilita muito as coisas.

Nicole S., 18 anos, Idaho, EUA



Você Pode Contar com Ele

Seu bispo ou presidente de ramo é um servo verdadeiro do Senhor. Você pode contar com ele para receber orientação ao buscar inspiração do Espírito Santo e das escrituras. Você precisa entender que a função dele é ajudar e que ele é guiado por Deus.

Stanislav R., 19 anos, Donetsk, Ucrânia



Lembre-se de Que Ele Ama Você

Se você tiver algo que deseja muito levar ao conhecimento do bispo, talvez seja mais fácil começar conversando com ele sobre a escola e outros assuntos gerais. Se você estiver nervoso por precisar conversar com ele sobre assuntos ligados ao arrependimento, lembre-se apenas de que ele ama você. Não há motivo para ficar tenso pensando no que ele vai pensar de você. Afinal, por que ele o desprezaria por desejar aproximar-se de Cristo?

Ashley D., 17 anos, Arizona, EUA



Ore para Saber

Pergunte a si mesmo a razão de não se sentir à vontade para conversar com o bispo. Acha que ele não conseguirá ajudá-lo a resolver seus problemas?

Ore para saber que o bispo ama você e foi chamado para auxiliá-lo.

Adam H., 13 anos, Califórnia, EUA

Mesmo Que Você Erre

Pode ser difícil e constrangedor confessar coisas ao bispo, mas, ao sair da sala dele, você se sentirá aliviado e saberá que o Pai Celestial ama você. Ele deseja que você seja feliz mesmo que você erre.

Amanda W., 16 anos, Utah, EUA

Ele Está Aqui para Ajudar

O bispo é o pastor da ala. Lembre-se de que ele fará o melhor possível para ajudar você e tem o poder de Deus ao lado dele. Caso esteja com medo, pode orar pedindo forças para conseguir conversar com seu bispo. No fim, você ficará feliz de tê-lo procurado e valerá a pena.

Samuel H., 14 anos, Idaho, EUA

Para mais informações sobre o assunto, ver C. Scott Grow, "Por Que e o Que Devo Confessar a Meu Bispo?", A Liahona, outubro de 2013, p. 58.



CONFIEM-SE A ELE

"Peçam conselhos a seus líderes do sacerdócio, sobretudo o

bispo. Ele conhece os padrões e sabe o que lhes ensinar. Procurem oportunidades de estar com ele. Vocês podem esperar que ele faça perguntas específicas e informativas. Confiem nele. Confiem-se a ele. Peçam-lhe que os ajudem a entender o que o Senhor espera de vocês. Assumam o compromisso de viver de acordo com os padrões de moralidade da Igreja. Uma relação significativa com um líder adulto é vital para ajudá-los a manterem-se moralmente puros e dignos."

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, "A Pureza Precede o Poder", A Liahona, janeiro de 1991, p. 39.

PRÓXIMA PERGUNTA

"Na escola zombam de mim por ser membro da Igreja. Sei que preciso defender minhas crenças, mas como é difícil! Como ter coragem suficiente para pedir a essas pessoas que parem?"

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução, até 1º de maio de 2015 em [liahona.LDS.org](mailto:liahona@LDS.org), por e-mail para liahona@LDS.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou do responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

*Elaine sabia quem era seu herói,
mas o medo a impedia de dizê-lo.*

Quem É

Charlotte Mae Sheppard

Inspirado numa história verídica

“Siga a consciência, a honra, a fé, como um herói, pelo bem a lutar” (Músicas para Crianças, pp. 80–81).

De tanto nervosismo, Elaine não parava de roer a unha do polegar. A professora Fernanda estava, fileira após fileira, consultando cada aluno individualmente.

“Quem é seu herói?” perguntou a professora a Jeremias.

Jeremias não perdeu um só segundo para responder.

“Meu pai!” exclamou ele com orgulho.



Seu Herói?

A professora Fernanda sorriu. “E o seu, Sara?”

A resposta dela também veio rapidamente. “Abraham Lincoln.”

Elaine sentiu o coração bater forte à medida que a professora continuava a interrogar os alunos da fileira. Eles tinham passado o dia falando de heróis, e agora todos deviam dizer quem era seu herói na frente de toda a classe!

Ana e Joaquim disseram que o herói deles era sua mãe. Walter respondeu que o seu era o avô. Outros citaram reis ou presidentes.

Só faltavam alguns alunos para a professora chegar à Elaine. Ela precisava pensar num herói — e rápido.

Elaine ficou olhando para os próprios sapatos, constrangida. O verdadeiro problema não era pensar num herói. Ela já sabia quem era o seu: Jesus Cristo. Ele tinha curado os doentes, levantado os mortos e pagado o preço pelos pecados de todos. Era o maior herói de todos os tempos! Só que ela estava com muito medo de dizê-lo.

Elaine voltou a roer a unha do polegar ao pensar em dizer à classe inteira que Jesus Cristo era seu herói. E se Jeremias risse dela? E se Sara e Ana ficassem cochichando sobre ela na hora do recreio?

Claro que ela sabia que Jesus Cristo era seu herói. Mas isso não queria dizer que todas as outras pessoas também precisassem saber.

A professora Fernanda parou bem na frente da carteira de Elaine e sorriu. “E quem é seu herói, Elaine?”

Antes de encarar a professora, Elaine olhou a fileira de alunos a seu lado. “Abraham Lincoln”, disse ela baixinho.

A professora sorriu. “Ótimo”, elogiou ela ao andar até o aluno seguinte na fileira.

Assim que a professora se afastou, Elaine relaxou os ombros, aliviada. Felizmente tinha acabado. A última coisa de que ela precisava era que todos da turma soubessem quem era seu herói.

“Jesus Cristo”, disse uma voz.

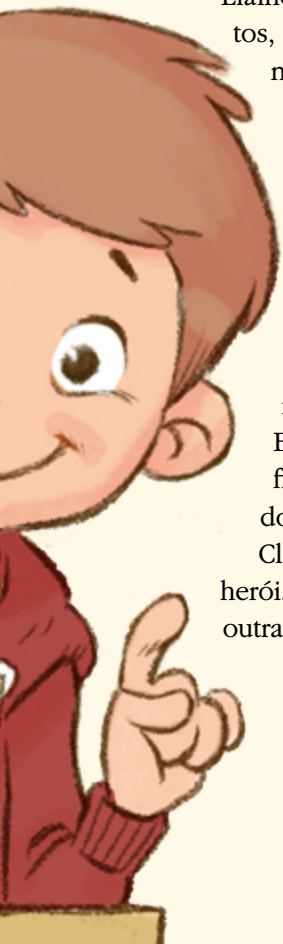
Elaine arregalou os olhos ao virar o rosto devagar. A apenas algumas carteiras, na mesma fileira, havia um menininho de cabelo desalinhado. Era franzino e tímido e sempre se sentava no fundo da sala. Elaine nem sabia o nome dele. Ela não se lembrava de ouvi-lo pronunciar uma única palavra — até aquele momento.

Alguns alunos se viraram para olhar o menino, mas ele não prestou atenção. Apenas olhou a professora Fernanda e repetiu a resposta. “Meu herói é Jesus Cristo.”

A professora abriu um sorriso radiante e foi até o fim da fileira. Mas Elaine ficou olhando para o menino, admirada. Ela tinha sentido medo de contar a todos quem era seu herói, mas ele não. E ele nem ia à igreja dela! No entanto, ele sabia como era importante ser um exemplo de Jesus Cristo mesmo em situações difíceis.

Elaine sorriu para o menino. Ela não ia mais sentir medo de dizer quem era seu herói. Afinal de contas, agora ela tinha dois. ■

A autora mora na Califórnia, EUA.



Orações e Catedrais

McKelle George

Inspirado numa história verdadeira

“Sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

Dani olhou para o alto, mas mesmo assim não conseguia ver o topo da bela catedral. Era frequentada por pessoas que pertenciam a uma igreja diferente. Dani não entendia por que sua família estava visitando aquela igreja numa sexta-feira, mas seu pai explicou que iam a algo chamado Vésperas.

“O que é isso?” perguntou Dani.

“É uma reunião em que as pessoas cantam, leem as escrituras e oram juntas”, respondeu o pai. “Como uma grande família ao fim do dia.”

Dani achou interessante. Ela estava visitando a Inglaterra com a família. No domingo anterior, tinham ido a uma ala numa cidade chamada York. Na Primária todas as crianças conheciam as mesmas escrituras e músicas que Dani. Ela sabia que a ala que visitara fazia parte da Igreja verdadeira de Cristo, assim como sua ala na cidade onde morava.

Mas aquela catedral era muito diferente das coisas às quais ela estava acostumada. Ela viu uma mesinha cheia de velas. Dani ficou olhando um menino acender uma vela.

“Por que você está acendendo velas?” Dani perguntou a ele.

O menino sorriu. “Acendo uma vela quando oro pedindo





“Devemos amar todas as pessoas, ser bons ouvintes e mostrar respeito por suas crenças genuínas.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Amar os Outros e Conviver com as Diferenças”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 25.

coisas especiais. Enquanto a chama queima, espero que a oração continue a ser ouvida por Deus.”

Para Dani, pareciam velas comuns. Ela ficou um pouco confusa, mas quis ser educada. Sorriu para o menino.

Dani e sua família se sentaram e logo começaram as Vésperas. Ela viu o mesmo menino a algumas fileiras de distância. Foi então que percebeu que não conhecia nenhum dos hinos que todos estavam cantando. E quando oravam, liam as preces num livrinho. Tudo era bastante diferente das coisas às quais ela estava habituada.

Mas a música era linda, ainda que ela não conhecesse. Em seguida, um homem levantou-se para ler as escrituras. Ele usava batina em vez do terno e da gravata do bispo de Dani. Mas, quando ele começou a leitura, Dani percebeu que já conhecia a história! Era sobre o dia em que Jesus curou os dez leprosos.

“Pai”, sussurrou Dani, “adoro essa história”.

O pai sorriu. “Eu também.”

Logo depois o homem com a batina fez uma oração. Pediu a Deus que abençoasse os doentes e necessitados. Exatamente como fazia Dani! Também pediu uma bênção especial para os líderes de

sua igreja. Dani lembrou que sua família sempre pedia ao Pai Celestial que abençoasse o Presidente Thomas S. Monson e seus conselheiros.

Dani sentiu um calorzinho no peito. Soube que o Pai Celestial estava dizendo que amava a *todos* os Seus filhos e ouvia *todas* as orações deles mesmo que frequentassem uma igreja diferente e não tivessem a plenitude do evangelho.

Quando eles se levantaram para ir embora, o pai olhou seu telefone. Ao ler as mensagens, ficou com a expressão triste. “A irmã Monson faleceu”, disse ele.

“Ah, não!” Dani fez uma breve oração no coração para que o Presidente Monson ficasse bem.

“Está tudo bem?” perguntou alguém. Era o menino de antes. Ele ouvira Dani e parecia preocupado.

“A irmã Monson faleceu”, contou Dani. “Era a esposa de nosso profeta, o Presidente Monson.”

“Sinto muito”, disse ele amavelmente. “Vou acender uma vela para ele.”

Dani sorriu e agradeceu. Ela achou gentil da parte do menino fazer uma oração especial pelo Presidente Monson. Ela sabia que o Pai Celestial ouviria a oração que ela fez no coração e também a oração daquele menino. ■

A autora mora em Utah, EUA.





Élder
Russell M. Nelson

Do Quórum dos
Doze Apóstolos
*Os membros do
Quórum dos Doze
Apóstolos são testemu-
nhas especiais de
Jesus Cristo.*

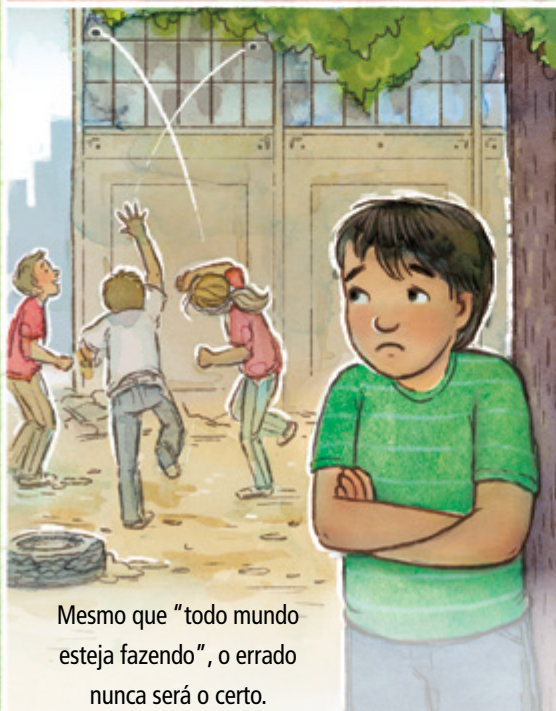
Por que a **OBEDIÊNCIA** é tão importante?



O cumprimento dos mandamentos
proporciona bênçãos, todas as vezes!



A violação dos mandamentos nos leva
a perder bênçãos, todas as vezes!



Mesmo que "todo mundo
esteja fazendo", o errado
nunca será o certo.



Quando somos obedientes a Deus,
mostramos nossa fé.

“Este é o dia que
fez o Senhor;
regozijemo-nos,
e alegremo-nos
nele.”

— Salmos 118:24



ILUSTRAÇÃO: MATT SMITH

Jesus Cura um Leproso



Erin Sanderson

Pense numa ocasião em que você ficou doente. Alguém fez algo para ajudá-lo a sentir-se melhor?

No Novo Testamento, lemos que Jesus era bondoso com as pessoas que estavam doentes. Certo dia, um homem com uma doença de pele dolorosa chamada lepra foi até Jesus. Ele sabia que Jesus tinha o poder de curar todos os doentes. Acreditava que Jesus poderia curá-lo. Jesus tocou o leproso e disse: “Sê limpo” (Marcos 1:41). Logo depois dessas palavras de Jesus, o homem foi curado.

Podemos seguir o exemplo de Jesus sendo bondosos e amorosos com as pessoas que estejam doentes ou tristes. ■

A autora mora em Utah, EUA.

IDEIAS PARA UMA CONVERSA EM FAMÍLIA

Você pode usar as figuras das escrituras da página 74 para contar a história de Marcos 1:40–42. Em seguida, pode ler Judas 1:22 e planejar como fazer algo em família para fazer a diferença na vida de alguém. Talvez você possa servir a alguém em segredo!

Música: “Conta-me Histórias de Cristo”
(*Músicas para Crianças*, p. 36)

Escrituras: Marcos 1:40–42

Vídeos: Acesse Biblevideos.org para ver “Jesus Cura um Homem no Dia do Senhor” e “Jesus Cura um Cego de Nascimento”.



SEGUIR OS PASSOS DE JESUS

Com sua família, faça uma dramatização sobre como mostrar amor pelas pessoas nessas situações.

Você pode também criar suas próprias situações!



Uma nova família acaba de se mudar para seu bairro.

Algumas crianças estão sendo malvadas com um colega na escola.

Alguém que está visitando a igreja pela primeira vez não conhece ninguém e vem à Primária.

Seu irmão mais novo (ou irmã mais nova) não tem ninguém com quem brincar.

O bebê está chorando e sua mãe está tentando fazer o jantar.

Uma pessoa de sua ala ou de seu ramo está doente e não pode sair de casa.

APRENDA MAIS: OS EVANGELHOS

O Novo Testamento tem quatro livros especiais chamados de Evangelhos, que foram escritos por alguns discípulos de Jesus. Os Evangelhos falam do período em que Jesus Cristo viveu na Terra. A história sobre a cura do leproso está em três dos Evangelhos. Está em Marcos 1:40–42, também em Mateus 8:2–4 e Lucas 5:12–14.

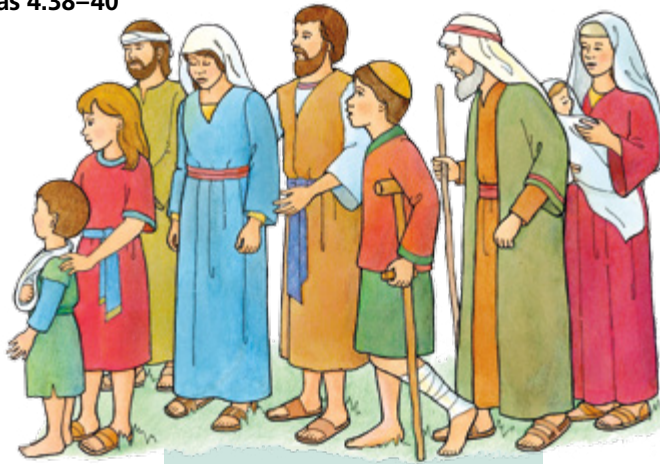
DICA DAS ESCRITURAS: BUSCA DE PALAVRAS

Em Marcos 1:41 usa-se a palavra *compaixão*. Às vezes há palavras difíceis na Bíblia que talvez você não entenda. Ao achar uma palavra que não conhece, você pode buscar ajuda no Guia para Estudo das Escrituras! Pode, por exemplo, consultar a palavra “Compaixão” para descobrir o significado e achar outras passagens que a utilizam. Que outras palavras você pode consultar na história em que Jesus curou o leproso?

Jesus Cura os Doentes

Marcos 1:40-42; Lucas 4:38-40

Cole esta página em cartolina ou papelão. Depois recorte as figuras e cole-as em palitos ou sacos de papel. Use-as para ajudar a fazer encenações de histórias do Novo Testamento. *Você pode imprimir mais exemplares acessando o site liahona.LDS.org.*



Multidão



Jesus Cristo



Leproso

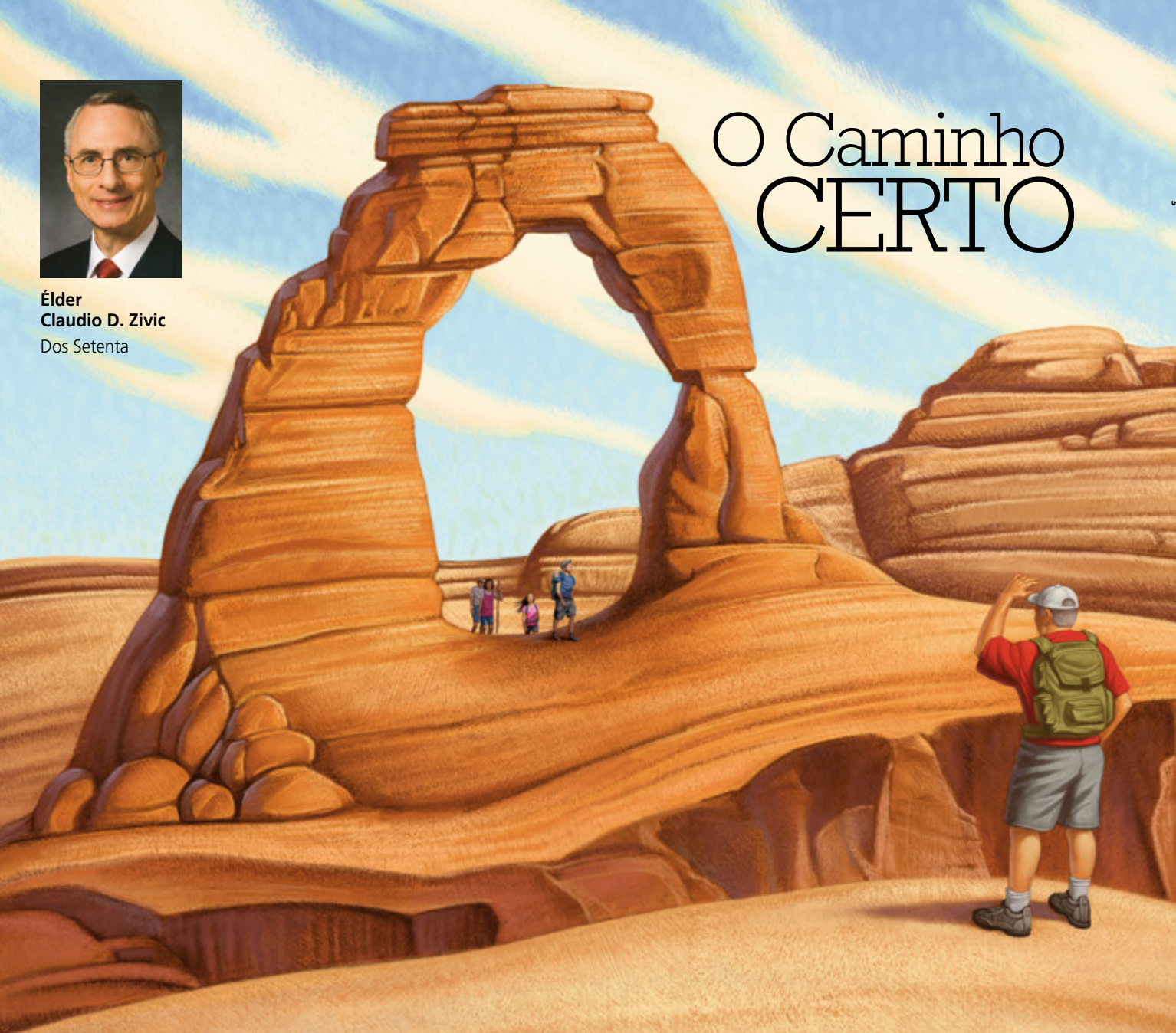


Sogra de Pedro



Élder
Claudio D. Zivic
Dos Setenta

O Caminho CERTO



“Ouvi as palavras do Deus que vos criou” (D&C 43:23).

Há muitos anos, visitei com a família o Parque Nacional dos Arcos, em Utah, EUA. Um dos arcos mais belos e famosos do parque é o Arco Delicado, e decidimos subir a montanha que levava até ele.

Começamos com entusiasmo, mas em pouco tempo os outros quiseram descansar. Como eu estava com muita vontade de chegar logo, prossegui sozinho. Sem prestar muita atenção à trilha a percorrer, segui um homem que parecia saber aonde estava indo.

O caminho foi ficando cada vez mais difícil. Eu tinha certeza de que minha família não conseguiria. De repente, vi o Arco Delicado. No entanto, para minha

surpresa, não conseguia alcançá-lo. O caminho que eu escolhera não dava acesso a ele.

Fiquei frustrado e voltei. Estava impaciente para reencontrar meu grupo. Eles explicaram que seguiram os sinais que indicavam o caminho e, com muito cuidado e esforço, tinham chegado ao Arco Delicado. Infelizmente, eu tomara o caminho errado. Que lição aprendi!

Não perca de vista o caminho da vida eterna com o Pai Celestial. Siga os princípios e mandamentos do evangelho que aprender e estará no caminho certo para viver com Ele para sempre. ■

Extraído de “Não Tomemos o Caminho Errado”, A Liahona, maio de 2014, p. 39.

Que Cristo Me Ama Eu Sei

Jane McBride Choate

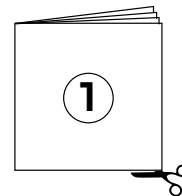
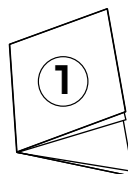
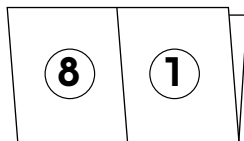
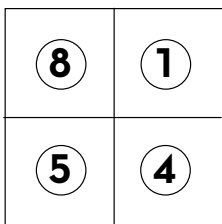
Inspirado numa história verdadeira

Luana estava fazendo um esforço enorme para ficar reverente na igreja. Mas estava cansada e não conseguia parar de mexer as pernas.

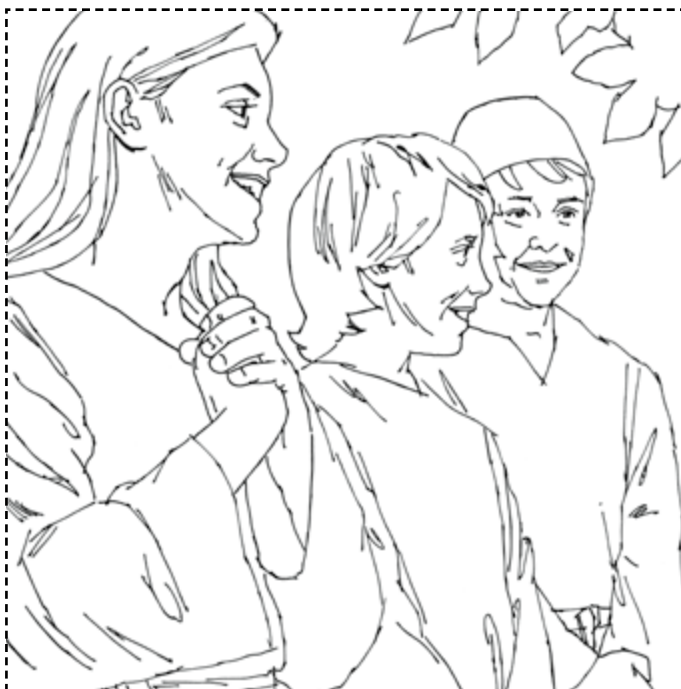


Depois do sacramento, Luana abriu seu livro sobre Jesus. Achou a gravura de Jesus com as criancinhas. Isso a ajudou a sentir paz e felicidade por dentro.

A história continua na página 79.



1-Corte



Meu Livro sobre JESUS

8

*Que Cristo Me Ama Eu Sei
Tami Jeppson Creamer e Derena Bell*

1

2-Dobre

5

*Não O toquei nem de perto O vi,
mas Cristo é real pra mim.*

4

*O amor que ofertou às crianças de então
sei que ele tem por mim.*

4-Corte



3-Dobre



**Milênios atrás em um belo lugar,
Cristo foi ver as crianças.**

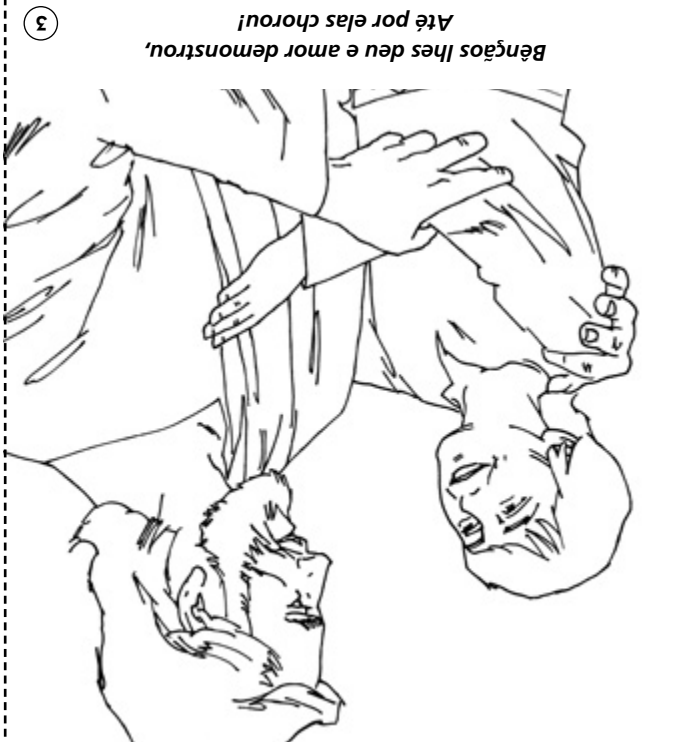
2



**Minh'alma Lhe darei.
Que Cristo me ama eu sei!**

7

Dobre



**Bênçãos lhes deu e amor demonstrou,
Até por elas chorou!**

3



Que vive eu sei! Com fervor O seguirei,

6

Dobre



Após a reunião sacramental, Luana perguntou à mãe: “Por que é mais fácil ser reverente quando olho meu livro sobre Jesus?”

“Acho que é porque assim você se lembra do quanto Jesus a ama”, respondeu a mãe.

Luana concordou com a cabeça. “Acha que Jesus sabe que também O amo?” perguntou ela.

A mãe deu um abraço em Luana. “Claro, tenho certeza.” ■



A autora mora no Colorado, EUA.

Neste mês faz cem anos que a Primeira Presidência começou a incentivar os membros a realizarem a noite familiar. O trecho a seguir foi extraído da carta da Primeira Presidência que apresentou a noite familiar. Ela veio a público em abril de 1915 e foi publicada na revista Improvement Era de junho de 1915 (páginas 733–734). O uso das iniciais maiúsculas e da pontuação foi modernizado.

Prezados irmãos,
Exortamos os santos dos últimos dias a observarem mais atentamente o mandamento deixado pelo Senhor na seção 68 de Doutrina e Convênios:

“E também, se em Sião (...) houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado. (...)”

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor” (ver D&C 68:25–28).

Os filhos de Sião também devem cumprir mais plenamente o mandamento do Senhor dado à antiga Israel e reiterado aos santos dos últimos dias:

“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá” (Êxodo 20:12).

Essas revelações estão em pleno vigor para os santos dos últimos dias, e os pais e mães desta Igreja devem ensinar e aplicar esses mandamentos em casa.

Com esse fim, aconselhamos e instamos que se inicie em toda a Igreja a prática de uma “noite familiar”, uma ocasião em que o pai e a mãe podem reunir os filhos no lar e ensinar-lhes a palavra do Senhor. Assim eles poderão

filhos para com os pais, o lar, a Igreja, a sociedade e a nação. Para as crianças pequenas, podem-se utilizar citações, músicas, histórias e jogos adequados. Pode-se também servir um lanche leve preparado em casa.

Deve-se evitar ao máximo a formalidade e a rigidez, e toda a família deve participar das atividades.

Essas reuniões criarão oportunidades para uma maior confiança mútua entre pais e filhos, entre irmãos e também para palavras de advertência, conselho e orientação dos pais para os filhos. Darão aos filhos a oportunidade de honrar o pai e a mãe e mostrar gratidão pelas bênçãos do lar a fim de que a promessa do Senhor para eles se cumpra literalmente e sua vida se prolongue e seja feliz. (...)”

Incentivamos os jovens a ficarem em casa nessa noite e a usarem suas energias para torná-la instrutiva, proveitosa e interessante.

Se os santos obedecerem a esses conselhos, prometemos grandes bênçãos. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé se desenvolverá no coração da juventude de Israel, e eles adquirirão poder para combater as influências malignas e as tentações que os cercam.

Seus irmãos,
JOSEPH F. SMITH
ANTHON H. LUND
CHARLES W. PENROSE
Primeira Presidência ■

CEM ANOS DA Noite Familiar



inteirar-se de modo mais detalhado das necessidades e aspirações da família e ao mesmo tempo conhecer melhor os princípios do evangelho de Jesus e ensiná-los com mais eficácia aos filhos. Nessa noite familiar, deve-se orar, cantar hinos e canções, tocar música instrumental, ler as escrituras, abordar assuntos do interesse da família e passar instruções específicas sobre os princípios do evangelho e os problemas éticos da vida, assim como os deveres e as obrigações dos

PARA REFLETIR



Como posso fazer da noite familiar uma prioridade?

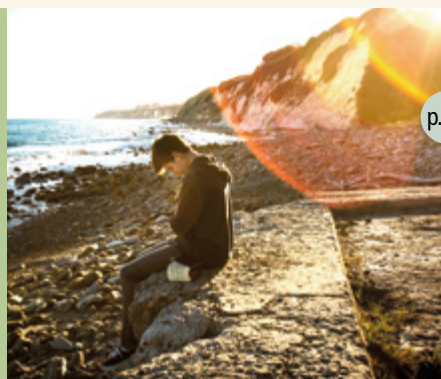
“Enquanto estiverem se empenhando para fortalecer sua família e cultivar a paz, lembrem-se (...) [da] reunião semanal de noite familiar. Tomem cuidado para não fazer de sua noite familiar um mero apêndice de menor importância de um dia atarefado. Decidam que na noite da segunda-feira sua família estará reunida em casa à noite. Não deixem que as exigências do emprego, os esportes, as atividades extracurriculares, os trabalhos de casa ou qualquer outra coisa se torne mais importante do que esse tempo que vocês passam juntos em casa com a família. A estrutura de sua noite familiar não é tão importante quanto o tempo investido. O evangelho deve ser ensinado tanto formal quanto informalmente. Façam dela uma experiência significativa para cada membro da família.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

SEGUIR AVANTE COM **Fé**

Essas quatro reflexões baseadas na vida de Néfi podem dar-lhe confiança em suas tomadas de decisão.



p.44

PARA OS JOVENS



p.50

POR CAUSA DE **JOSEPH**

Como sua vida é diferente por causa do Profeta Joseph Smith? Veja essas seis maneiras.

PARA AS CRIANÇAS

QUE CRISTO ME AMA EU SEI

Faça seu próprio livreto para ajudá-lo a ser reverente durante as reuniões da Igreja.



p.76



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS